



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Licenciatura em TEATRO
Educação a Distância - EAD

Salvador, Bahia

2018

Coordenação Geral do Projeto

Profa. Dra. Cristiane Santos Barreto

Professores Colaboradores

Profa. Dra. Alexandra Gouvêa Dumas

Profa. Dra. Antonia Pereira Bezerra

Profa. Dra. Célida Salume Mendonça

Prof. Dr. Fábio Dal Gallo

Prof. Dr. George Mascarenhas de Oliveira

Prof. Me. Maurício de Souza Pedrosa

Profa. Dra. Meran Muniz da Costa Vargens

Prof. Dr. Sergio Coelho Borges Farias

Prof. Dra. Urânia Auxiliadora Maia de Oliveira

SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. BREVES HISTÓRICOS**
 - 2.1 Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia
 - 2.2 EAD na Universidade Federal da Bahia
- 3. BASE LEGAL**
- 4. JUSTIFICATIVA DO PPC DE LICENCIATURA EM TEATRO EAD/UFBA**
- 5. OBJETIVOS DO CURSO**
 - 5.1 Objetivo geral
 - 5.2 Objetivos específicos
- 6. CURSO PROPOSTO**
- 7. QUANTITATIVO DE VAGAS**
- 8. PERFIL DO EGRESSO**
- 9. FORMAS DE INGRESSO**
- 10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**
- 11. MODALIDADES DO CURSO**
 - Etapa Presencial
 - Etapa Não-Presencial
- 12. ÓRGÃOS ESTRUTURAIS DO CURSO**
 - Colegiado
 - Núcleo Docente estruturante – NDE
- 13. ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DO CURSO**
 - Encontros Presenciais
 - Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle
 - Etapas da Construção do Projeto Pedagógico do Curso
- 14. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**
- 15. RECURSOS HUMANOS**
 - Coordenação Acadêmica do Curso
 - Secretário de coordenação
 - Coordenação de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle)
 - Coordenação Pedagógica
 - Coordenação de Tutoria
 - Professor Pesquisador (autoria dos ebook)
 - Professor Formação (professor dos componentes)
 - Tutor a Distância
 - Tutor Presencial
- 16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**
 - Avaliação do Aluno
 - Frequência

Avaliação Institucional

17. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA DE TEATRO DA UFBA

18. INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO

Alagoinhas

Feira de Santana

Irecê

Juazeiro

Vitória da Conquista

19. ESTRUTURA CURRICULAR

Relação ensino, pesquisa e extensão

Barema da carga horária em extensão de atividades e componentes curriculares

Currículo

Estágio Curricular

Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE

Atividades Complementares

Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS)

20. QUADRO CURRICULAR

Quadro Geral

Integralização Curricular

Quadro síntese dos componentes curriculares

Componentes Curriculares Optativos

21. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Componentes Curriculares Obrigatórios

Componentes Curriculares Optativos

22. CORPO DOCENTE

23. REFERÊNCIAS

24. ANEXOS

00. Regulamentos (TCE. Estágio supervisionado e Atividades complementares).

00. Imagens da estrutura física dos polos

1. APRESENTAÇÃO

Temos nos confrontado no nosso cotidiano com reflexões acerca do significado das Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) no convívio social, e como sua utilização influencia na capacidade de compreensão através da recepção e da percepção advindas das inter-relações no que se refere às características sociais, afetivas e cognitivas dos sujeitos.

Por outro lado, surge o desafio do Ensino a Distância (EAD). Essa modalidade de ensino vem sendo utilizada no Brasil desde a década de 1960. Apesar de contemplada no artigo 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), por ser uma experiência inovadora, depara-se ainda com questionamentos ou resistências normais.

Algumas experiências exitosas como os cursos de Licenciatura em Teatro – EAD/UAB, de instituições de ensino superior da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Goiânia, ou mesmo o de Dança, da Universidade Federal da Bahia, por exemplo, nos estimularam e nos fez acreditar.

Importante refletirmos sobre a necessidade de garantirmos que o ensino de Arte nas suas quatro linguagens: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança seja realizado por professores especialistas (licenciados) em toda a educação básica, em oposição à polivalência e o incentivo à abertura de cursos de Licenciatura em Arte, em suas áreas específicas.

É a partir deste contexto que a Escola de Teatro - UFBA integrou um coletivo de professores para pensar e construir o seu Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro – EAD/UAB. Acreditamos que o Teatro é uma arte presencial, perpassa pela experiência no corpo, pela experiência sensível e pela experiência coletiva. Eis nossa questão: Como formar professores de Teatro com o mínimo de aulas presenciais?

Os desafios são muitos, contudo, o direcionamento escolhido foi o de integrar o corpo docente e o corpo discente na descoberta e no aprofundamento de como

as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilitarão desenvolver o aspecto prático do ensino-aprendizagem em Teatro em um curso a distância.

O teatro possibilita intensa troca de experiências sensíveis entre seus participantes e aprimora a comunicação, a percepção estética, a criatividade e o senso crítico. Estes são os nossos eixos norteadores com o intuito de oferecer um ensino público a distância de qualidade na formação de licenciandos em Teatro, os quais desenvolverão processos de ensino-aprendizagem na educação formal e não formal, a saber: na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), em escolas públicas e privadas, em cursos livres, oficinas, nos grupos teatrais, projetos sociais ou comunitários, empresas privadas, fundações, ONGs, centros culturais, dentre outros, nos polos UAB do interior da Bahia: Alagoinhas, Feira de Santana, Irecê, Juazeiro e Vitória da Conquista.

O nosso objetivo, portanto, é formar qualitativamente à distância o artista-docente-pesquisador do interior do estado para que possa atuar e interferir no seu contexto sociocultural de forma ética, crítica, reflexiva e propositiva com o ensino de Teatro em face de sua diversidade.

2. BREVES HISTÓRICOS

2.1 Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia

A fundação da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia deu-se como parte do ambicioso projeto do Reitor Edgard Santos que, na década de 50, expandiu massivamente a ação da UFBA no terreno da cultura e abarcou, entre várias outras iniciativas de porte, a criação de importantes centros para a pesquisa, o ensino e a difusão das artes, entre os quais a Escola de Música, a Escola de Dança e o Museu de Arte Sacra da Bahia.

Sob a direção pioneira do mestre pernambucano Eros Martim Gonçalves, a Escola de Teatro da UFBA é a primeira escola de teatro em nível superior do Brasil. Os cursos da Escola foram livres até 1963, quando se formalizaram o curso de Direção Teatral, em nível superior, e o de Formação do Ator, em nível médio. Em 1983 institucionalizou-se o Bacharelado em Artes Cênicas, com as habilitações em Direção Teatral e Interpretação Teatral. Em 1986 criou-se o curso Licenciatura em Teatro.

Em 1997, uma nova proposta curricular começou a ser discutida, sendo implementada a partir de 2004, após longo período de discussão interna e reflexão. As soluções encaminhadas para o novo currículo da Escola, se fixaram em módulos interdisciplinares que excluíam a oferta de disciplinas isoladas.

Atualmente, com duração média de 04 anos, os cursos de Graduação oferecem aos alunos que anualmente ingressam na Escola, através de nota obtida no Enem e testes de habilidades específicas, um currículo completo semestral. Há também componentes integrados ao Bacharelado Interdisciplinar em Artes – IHAC/UFBA. São aulas de direção e interpretação teatral, dramaturgia, história do teatro, dicção, técnicas de corpo, artes visuais e cenografia, iluminação, indumentária, maquiagem, dentre outras. Ao longo do curso, o estudante é estimulado a participar de montagens teatrais, espetáculos e mostras públicas, de modo a alicerçar sua formação artística e profissional numa efetiva experimentação dos recursos cênicos. Para os formandos, a montagem de um espetáculo ao final do curso coloca-os aptos para ingressar no mundo

profissional. Já para o/a estudante de Licenciatura, são explorados também aspectos teóricos da educação e da pedagogia teatral. É realizado um estágio de ensino, além de experimentação da prática cênica. Atualmente a Escola possui cerca de 350 alunos regularmente matriculados na graduação.

O Projeto Pedagógico do Curso presencial de Licenciatura em Teatro, a partir de 2014.2 tem passado por algumas alterações na matriz curricular com o objetivo de atender às demandas da Resolução 02/2015 do CNE.

Diante disso, o Projeto Pedagógico do Curso EAD/UAB – Licenciatura em Teatro que aqui se apresenta, inspirou-se na base do curso presencial, contudo buscou também adequar-se à realidade do ensino a distância e a realidade sociocultural dos polos. Objetiva responder aos novos desafios do ensino na contemporaneidade e ao desafio da perpetuação de valores que marquem a trilha positiva de continuada reformulação da Escola de Teatro, em seus mais de sessenta anos de história.

2.1 EAD na Universidade da Bahia

Registram-se, historicamente, na UFBA, várias iniciativas de porte variado, vinculadas direta ou indiretamente ao esforço de atualização tecnológica da Universidade e à experimentação de cursos e atividades vinculados à EAD. A seguir, faz-se uma breve reconstituição desse percurso institucional, com foco nas iniciativas situadas na última década do século passado e neste início de século.

A preocupação institucional com a construção de um novo modelo educacional, incluindo a informatização do ensino e a educação a distância, instalou-se, em 1999, com o projeto institucional UFBaNET, primeira iniciativa de implantar educação a distância na UFBA. Esse projeto previa a construção de um novo modelo educacional de informatização do ensino e a adoção de práticas de EAD com o objetivo de desenvolver e implantar um ambiente de apoio a atividades a distância. Como instância de mobilização e consecução de ações em educação a distância e informatização do ensino, esse projeto visava a estabelecer um conjunto de políticas e ações para disseminar práticas pedagógicas inovadoras nos cursos presenciais e estabelecer programas de educação a distância como uma modalidade de ensino-aprendizagem que potencializasse a abertura da Universidade a amplas camadas sociais que não têm acesso ao ensino. O UFBaNET comportava quatro subprojetos:

- Pró-ensino, visando a facilitar o acesso aos recursos e ferramentas que alunos e professores necessitam para utilizar as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem;
- Pró-EAD com o objetivo de oferecer aos professores condições de produção de material didático para EAD;
- Pró-licenciar, em parceria com outras universidades baianas, para a capacitação em nível superior de professores leigos da rede estadual;
- Criando páginas, um sub-projeto com o objetivo de disponibilizar para os professores ferramentas on-line de apoio para a criação de páginas Web em disciplinas de cursos presenciais.

O portal do UFbaNET entrou no ar, em fase experimental, em maio de 2000, mas o programa não chegou a ser implementado por falta de condições infraestruturais.

O projeto REMA (Rede Metropolitana de Alta Velocidade) foi um consórcio que envolvia seis instituições, cabendo a UFBA a coordenação desse projeto. Envolvia a montagem e funcionamento de uma rede de alta velocidade e suas tecnologias, além das aplicações que fariam uso dessa rede. Nesse cenário, foi proposto o ABRA- Ambiente Brasileiro de Aprendizagem (2000-2002), um projeto de desenvolvimento de ambiente de suporte à aprendizagem via Internet, com a criação de um software de uso livre (dentro da filosofia Free Software) e de baixo custo, que permitisse a entidades carentes de recursos financeiros o uso dessa plataforma de aprendizagem. A proposta metodológica do sistema é baseada fortemente em ferramentas e interatividade síncrona e assíncrona entre professores e alunos e no uso de formas de pensamento e raciocínio não linear, que promovam a descoberta e a construção do conhecimento, ao invés da simples navegação em livros eletrônicos. O projeto foi iniciado no ambiente do consórcio da Rede Metropolitana e Alta Velocidade REMA-Salvador, tendo concluído a definição e a modelagem do sistema, implementação de alguns dos módulos previstos.

O ABRANET - Ambiente Brasileiro de Aprendizagem via Internet – foi iniciado em parceria com o Projeto InfraVIDA e, inicialmente, fez uso de projetos relacionados já existentes na UFBA, como o UFbaNET e o ABRA. O ABRANET é um ambiente de construção de conhecimentos e de educação a distância que se enquadra no contexto do projeto InfraVIDA como uma aplicação de apoio à educação continuada em saúde, possibilitada através dos módulos Biblioteca Digital, Fórum de Discussão, Agenda, Quadro de Avisos, Ambiente Acadêmico, Ambiente de Cursos, Ambiente de Autoria, Glossário etc. Especificar, modelar, implementar, testar, homologar e integrar um ambiente deste porte não é tarefa simples, e várias dificuldades e aprendizagens aconteceram nesse percurso. Apesar das enormes dificuldades na integração de serviços, o desenvolvimento do ABRANET possibilitou muitas aprendizagens da equipe.

A UFBA participou de um edital para projetos multi-institucionais, juntamente com a UFPE, a UFRN, a UNIFACS, e o Real Hospital Português, com a

finalidade de desenvolver infraestrutura de suporte à telemedicina e saúde, o InfraVIDA, esse projeto inseria-se nas atividades da RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, criada desde 1989 pelo MCT com o objetivo de construir uma rede internet nacional para a comunidade acadêmica. Um de seus objetivos era incrementar a informatização do ensino regular presencial, ao mesmo tempo em que buscava construir cursos virtuais a distância, numa mescla de experiências de ensino-aprendizagem que potencializasse a abertura da Universidade a amplas camadas sociais sem acesso ao ensino superior público. Foi concluído em maio de 2004.

Em 2006, a UFBA, participou de uma parceria entre o Ministério da Educação e nove instituições de ensino, sob a coordenação da Universidade Federal de Santa Catarina, como um polo do primeiro curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) da América Latina, na modalidade a distância, com o objetivo de formar docentes para atuar no ensino da língua de sinais.

Ainda em 2006, a UFBA iniciou suas atividades junto ao Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil, participando de cursos de formação continuada, com o apoio da SECAD – Secretaria de Alfabetização e Diversidade do MEC, e preparando o curso de Licenciatura em Matemática a distância.

A UFBA participou, também, em 2008, juntamente com diversas outras universidades públicas, de outra parceria, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na oferta do primeiro curso a distância de Licenciatura em Música do país, através do Programa Pró-Licenciaturas do MEC. A UFBA supervisionou os 4 polos localizados na Bahia: Cristópolis (60 vagas), Irecê (120 vagas), Salvador (60 vagas), São Félix (60 vagas).

A estruturação física referente à EAD era uma necessidade estratégica para que o fomento aos cursos pudesse acontecer. Essa estruturação física foi sendo gradativamente implantada através de investimentos próprios, aos quais vieram se somar diversas ações de apoio financeiro para a aquisição de equipamentos por parte do Sistema UAB, então desenvolvido pela SEED – Secretaria de Educação a Distância do MEC.

Foram adquiridos móveis, computadores para laboratórios de informática e servidores para atender às demandas do ambiente virtual de aprendizagem. Os equipamentos adquiridos, em conjunto com outros investimentos feitos pela Universidade na estrutura tecnológica do CPD, contribuíram ainda para que a equipe Moodle do CPD – Centro de Processamento de Dados pudesse também estimular e oferecer apoio técnico e pedagógico à criação e desenvolvimento de cursos e atividades de formação a distância, dentro e fora do Sistema UAB.

Os cursos funcionam concatenados em três pilares: (1) ambiente virtual; (2) material didático e (3) tutoria. O ambiente virtual utilizado é a plataforma Moodle, instalada e aperfeiçoada pela equipe do Projeto EAD do CPD.

Desde então, a UFBA já desenvolveu ou está desenvolvendo, através do Sistema UAB, atividades em 25 polos presenciais (Amargosa, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Camaçari, Dias d'Ávila, Esplanada, Feira de Santana, Ibicuí, Ipiaú, Ipupiara, Irecê, Itabuna, Itamaraju, Itapicuru, Jacaraci, Lauro de Freitas, Mata de São João, Mundo Novo, Paratinga, Salvador, São Sebastião do Passé, Serrinha, Simões Filho, Sítio do Quinto e Vitória da Conquista) espalhados pelos territórios de identidade do Estado da Bahia e atendeu a cerca de dois mil alunos.

Cabe ainda mencionar a realização de três versões dos Seminários de Educação a Distância da UFBA, voltados para a disseminação do conhecimento sobre essa modalidade de ensino. Mostras sobre esses seminários podem ser vistas nos vídeos cujos links estão no quadro no início deste texto.

3. BASE LEGAL

O curso de Licenciatura em Teatro na modalidade à distância da Universidade Federal da Bahia, segue a seguinte base legal:

LEIS E DECRETOS

- Lei Nº 13.005/14, 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES Nº 7, de 11 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016 que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;
- Estatuto geral e regimento da UFBA;
- Resolução 03/2005 DA Câmara de Ensino de Graduação-UFBA que regulamente os cursos de Graduação a Distância da UFBA;
- Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Instrumentos de avaliação de cursos de Graduação Presencial e a Distância;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece diretrizes para a Educação na modalidade a distância no País;
- Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, Secretaria de Educação a Distância – MEC;
- Resolução CNE/CES 03/2004 do Conselho Nacional de Educação que aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em dança;

- Resolução CNE/CP 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CONAES nº. 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 04 de 17 de junho de 2010;
- Diretrizes Curriculares Nacionais - CNE;
- Resolução 05/2003 da CEG/UFBA que dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de criação, reestruturação e alteração dos cursos de graduação da UFBA;
- Resolução 02/2008 do CONSEPE/UFBA, que estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização dos Cursos de Graduação da UFBA;
- Resolução 02/2009 do CONSEPE/UFBA que estabelece a padronização dos módulos dos componentes curriculares dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFBA;
- Resolução 01/2013 do CONSEPE/UFBA que regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e Sociedade para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFBA;
- Resolução CNE/CP 01/2004 que trata da Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no conteúdo dos cursos de graduação;
- Resolução CNE/CP 02/2012 que trata da Educação Ambiental no conteúdo dos cursos de graduação;
- PDI e PPI da UFBA;
- Regulamentação da EAD no Brasil, 2014. Adaptação e atualização de parte de: ABED. Legislação em EAD. 27.11.12;
- Regulamento do Ensino de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu, UFBA, 2015.

ATOS NORMATIVOS DE AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO – CURSO PRESENCIAL DA ESCOLA DE TEATRO – UFBA;

PARECER NORMATIVO DO CNE QUE APROVA AS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO – NÚMEROS E DATAS DE APROVAÇÃO:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao.
- DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

4. JUSTIFICATIVA

Os estudos do teatro contemporâneo contribuem de forma significativa para a experimentação das ações integradas entre arte e tecnologia digital.

As reflexões de PICON-VALLIN (2009) identificam na relação do teatro contemporâneo com as mídias digitais o estranhamento comumente vivenciado em outros momentos históricos, nos quais adventos como a luz elétrica, mecanismos e efeitos cênicos diversos na proposição de sonoridades, imagens ou movimentações corporais obtidas pela intervenção técnica, contribuíram para a construção de novas estéticas. “[...] os aparatos tecnológicos [...] se tornam parceiros dos atores, superando a ideia da tecnologia como “mal necessário” a fim de obter efeitos espetaculares de fácil recepção, mas sim como elementos que possam contribuir para a construção criativa do “produto artístico”. Desse paradoxo conclui-se a necessidade da emergência de uma nova pedagogia para o ator (p.72-75)”.

De uma maneira geral, questões científicas e tecnológicas que visem a integrar teoria e prática têm constituído um dos elementos do ensino de Arte. Muito do que se produziu científica e tecnologicamente foi fruto de experimentações de artistas que, em diferentes épocas, associaram a criação artística a aspectos da física, química, entre outros. A fotografia e o cinema são alguns exemplos. Basta lembrar a produção renascentista de Leonardo da Vinci, para citar apenas um exemplo. Não é à toa que na atualidade, uma das tendências internacionais voltadas para o desenvolvimento da inovação é a inclusão da arte em processos como o STEAM (Science, Technology, Engineering, Art and Math), e que pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT) defendam a estreita inter-relação entre arte e tecnologia por meio do seu programa Art, Culture and Technology.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro a distância justifica-se por inserir esta perspectiva quando permite a seu público alvo o aprofundamento e a disseminação de conhecimentos e conceitos em teatro, além do enriquecimento pedagógico de sua prática.

Diante disso, a metodologia tecnológica contemporânea permite não somente a construção de novas estéticas, mas também a autonomia, descentralização do ensino e a troca de experiências. A partir da consciência da necessidade de mudança e de um fazer dela aliada, teremos a consequente construção de uma sociedade melhor informada, com mais capacidade crítica e reflexiva acerca da realidade.

Em relação ao valor pedagógico do ensino de Teatro, Flávio Desgranges sinaliza que

a ação educativa proposta pela experiência teatral como provocação dialógica, em que o espectador, ou o atuante, ou participante, ou o jogador, nos diferentes eventos e processos teatrais, a partir de variados contextos e procedimentos, pode ser estimulado a efetivar um ato produtivo, elaborando reflexivamente conhecimentos tanto sobre o próprio fazer artístico-teatral, quanto acerca de aspectos relevantes da vida social (p. 20, 2017).

Portanto, o teatro como área de conhecimento, participa dessa proposta contemporânea de formação e de qualificação do artista-docente-pesquisador para atender à demanda do Estado da Bahia, sendo seu papel fundamental colaborar na construção de novas práticas sociais por meio da arte. Destaca-se, com isso, a importância da formação continuada para cadeia produtiva de artistas amadores e professores de Teatro da Educação Básica.

O teatro, quando inserido no processo educativo, tem por objetivos principais a sensibilização e a experimentação do aluno com a linguagem teatral, de forma pedagogicamente estruturada, permitindo que um processo de autoconhecimento transformador se instale a cada aula, a cada encontro e se estenda para a vida cotidiana.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral

Formar artistas-docentes-pesquisadores com competência metodológica, tecnológica, ética, crítica, estética e cultural para atuarem no ensino de Teatro (formal e não formal) no interior do estado da Bahia.

5.2 Objetivos específicos

- Ter conhecimento dos princípios gerais dos processos pedagógicos em Teatro referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano;
- Reconhecer a interdisciplinaridade curricular e sua relevância para a realidade social e cultural, consoantes às exigências para o ensino formal e não formal;
- Realizar novas leituras, novas interpretações e descobertas do mundo e de si mesmo;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Ampliar a flexibilidade para lidar com as diversidades e o senso de alteridade;
- Adquirir conhecimentos específicos da linguagem teatral, no que se refere a conceitos, métodos e técnicas;
- Despertar o senso ético, crítico, reflexivo e estético;
- Divulgar e ampliar os espaços de atuação do campo profissional do professor de Teatro;

- Incentivar a integração entre ensino, pesquisa e extensão para o surgimento de uma formação de qualidade, atendendo ao mercado de trabalho e continuidade na pesquisa acadêmica;
- Adquirir conhecimentos sobre o uso das Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) para o ensino de Teatro;
- Saber utilizar Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC), tanto durante sua formação quanto no exercício de sua profissão da docência.

6. CURSO PROPOSTO

Licenciatura em Teatro a distância EAD/UAB/UFBA terá funcionamento diurno, com duração mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de quatro anos e meio (nove semestres), por se tratar de uma única turma.

7. QUANTITATIVO DE VAGAS

Serão oferecidas 200 (duzentas) vagas para o curso Licenciatura em Teatro - EAD/UAB da UFBA, distribuídas em 40 vagas para cada um dos 5 polos situados no Estado da Bahia. Estes polos serão: Alagoinhas, Feira de Santana, Irecê, Juazeiro e Vitória da Conquista. Nestes polos haverá apoio presencial que funcionará como suporte para o projeto de EAD em Teatro, e posteriormente deverão ser avaliados e estendidos para outros municípios do Estado. Esta ampliação ocorrerá mediante o desenvolvimento desses cursos nos municípios citados acima.

8. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Teatro, EAD/UAB, apresentado aqui pela Escola de Teatro, da Universidade Federal da Bahia propõe formar e qualificar o artista-docente-pesquisador que já tenha experiência artística em suas comunidades

ou professores de Arte da rede pública de ensino (municipal ou estadual) para atuarem como multiplicadores de ações artístico-pedagógicas com o ensino formal e informal de Teatro. Objetiva-se ainda:

- enfocar em especial a dimensão humana;
- experimentar saberes e fazeres diversos;
- capaz de compreender os diferentes contextos educacionais, com ampla visão da realidade sociocultural no contexto local e global, visando o desenvolvimento de proposições que dialoguem com essas realidades;
- profissional apto a refletir sobre o teatro como área de conhecimento nos diversos espaços de aprendizagem;
- desenvolver sua própria capacidade de criar procedimentos metodológicos;
- no enfrentamento de desafios complexos e diversificados, demandando um perfil de um cidadão crítico e participativo;
- apresente disponibilidade em atuar como multiplicador de ações artístico-pedagógicas nas comunidades locais.

8. CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: os alunos graduados no curso de Licenciatura em Teatro EAD estarão aptos para os diversos campos de atuação profissional como professores de Teatro que envolvam ensino-aprendizagem na educação formal e não formal, a saber: na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), em escolas públicas e privadas, em cursos livres, oficinas, nos grupos teatrais, projetos sociais ou comunitários, empresas privadas, fundações, ONGs, centros culturais, dentre outros, nos polos UAB do interior da Bahia: Alagoinhas, Feira de Santana, Irecê, Juazeiro e Vitória da Conquista, em outras cidades do estado e em outras regiões do Brasil.

9. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será definido em edital próprio criado em parceria com o Núcleo de Seleção e Orientação da UFBA, seguindo modelo utilizado para o Curso de Licenciatura de Dança EAD /UFBA. Para as vagas reservadas à demanda social, a seleção se dará através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Professores em exercício nas Redes Municipais ou Estaduais de Ensino não necessitarão realizar o ENEM. O preenchimento das vagas dessa categoria se dará em acordo com as respectivas Secretarias de Educação dos Municípios ou do Estado. As vagas não preenchidas por uma categoria podem ser remanejadas para a outra.

POLOS	PROFESSORES DE ARTES EM EXERCÍCIO	DEMANDA SOCIAL
Alagoinhas	20	20
Feira de Santana	20	20
Irecê	20	20
Juazeiro	20	20
Vitória da Conquista	20	20
Total	100	100

10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Licenciatura em Teatro EAD/UAB-UFBA propõe-se a assegurar uma formação do artista-docente-pesquisador a partir da qual o egresso estará apto a:

- Realizar novas leituras, novas interpretações e descobertas do mundo e de si mesmo;

- Ampliar a flexibilidade para lidar com as diversidades e o senso de alteridade;
- Atuar com competência metodológica, tecnológica e ética profissional no ensino formal e não formal;
- Compreender o teatro contemporâneo inserido como fenômeno amplo e complexo, em que interagem práticas criativas diversas e para o qual convergem diversos instrumentos de conceituação, categorização e de crítica;
- Elaborar e organizar, com base em princípios filosóficos e metodológicos, conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem da pedagogia do Teatro;
- Propor, conduzir e avaliar processos de criação, apreciação e crítica em teatro nos contextos culturais;
- Trabalhar de forma interdisciplinar, compreendendo a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional;
- Articular a prática da criação teatral e a reflexão crítica e teórica, visando o questionamento dos meios expressivos e especulativos e dos procedimentos metodológicos empregados;
- Desenvolver habilidades metodológicas para o ensino do Teatro e colaborar com sugestões, opiniões e respostas no processo ensino-aprendizagem;
- Conhecer os principais referenciais da pedagogia do Teatro, de aprendizagem para o desenvolvimento do ser humano como subsídio para o desenvolvimento do trabalho teatral em grupo;
- Reconhecer e promover a consciência da diversidade (cultural, ambiental, social, étnica, religiosa, de gênero, orientação sexual, etc) nos contextos de sua atuação;
- Fortalecer as identidades culturais, inclusive a sua própria;
- Compreender as especificidades da pedagogia teatral no marco das novas tecnologias;

- Ajustar sua atividade de ensino de teatro à diversidade de contextos institucionais, de práticas educativas, às finalidades pedagógicas e à população alvo.

11. MODALIDADES DO CURSO

O Curso é estruturado combinando as modalidades de ensino a distância e presencial. Assim, a tentativa é que boa parte das atividades acadêmicas seja realizada presencialmente através de encontros nos polos de apoio e em outros espaços adequados ao desenvolvimento prático dos trabalhos em teatro. Estes espaços podem ser definidos a partir de parcerias com escolas públicas, centros de cultura, auditórios, teatros e espaços de grupos teatrais nas cidades que sediam os polos, que já mostraram interesse em formalizar tais parcerias.

Etapa Presencial: serão desenvolvidos estudos e experimentações práticas laboratoriais abordando a história do teatro, dramaturgia, jogos, visualidades, técnicas teatrais, manifestações culturais populares, criação e sobre a pedagogia teatral, através de projetos cooperativos que favoreçam a socialização dos estudantes e a construção de vínculos entre os participantes envolvidos no processo, contribuindo para enfrentar possível sentimento de isolamento que a educação a distância pode propiciar e que causa, muitas vezes, a evasão do curso. Nesta etapa é preponderante o diálogo entre os professores formadores responsáveis pelos componentes curriculares com os tutores (presenciais e a distância), os quais terão enorme contribuição para a formação dos licenciandos.

Etapa Não-Presencial: serão criadas “redes de conhecimento” em que os alunos, os professores e os tutores, utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação, poderão interagir de modo que o alunado possa desenvolver as competências e habilidades específicas esperadas para o futuro artista-docente pesquisador em Teatro. Prevê-se neste curso, a utilização de diversos recursos de mídia como vídeos, materiais impressos, videoconferências, dentre outras possibilidades trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação. Há

nesta etapa a necessidade contínua do diálogo entre o professor formador com o ebook (virtual ou impresso) elaborado pelo professor pesquisador, com os tutores e com a coordenação de AVA-Moodle.

12. ÓRGÃOS ESTRUTURAIS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA será composto por um Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), obedecendo às legislações pertinentes contidas no Estatuto e Regimento Geral da UFBA, pelo Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (REGPG) da UFBA e pela Resolução nº. 1 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Colegiado

Em consonância ao disposto no artigo Art. 133 do Regulamento do Ensino de Graduação e pós-graduação da UFBA (10/12/2014), os cursos na modalidade a distância serão geridos por Colegiados próprios cujas competências estão definidas no Estatuto e Regimento Geral da UFBA e a composição segue os mesmos princípios definidos neste regulamento para os cursos presenciais.

Assim, prevê-se a seguinte estrutura para compor os membros do colegiado na modalidade EAD:

De acordo com o artigo Art. 127 do referido regulamento, no caso da graduação, a composição do Colegiado do curso deverá atender ao disposto em regulamento próprio ou no Regimento Interno da Unidade Universitária que o sedia, respeitados os seguintes princípios:

I - representação docente:

a) mínimo de sessenta por cento (60%) pertencente à Unidade Universitária que sedia o curso;

b) máximo de quarenta por cento (40%) das demais Unidades Universitárias que ofereçam componente curricular ao curso.

II - representação do corpo discente, na forma da lei, assegurada a presença de pelo menos um (01) estudante.

III - um (01) representante do corpo técnico-administrativo da Unidade Universitária que sedia o curso.

A representação a que se refere o inciso III do artigo será eleita por seus pares.

Os mandatos serão de dois (02) anos para os representantes docentes e servidores técnicos administrativos e de um (01) ano para os representantes discentes, todos com direito a uma recondução.

De acordo com o Art. 130, a instalação do primeiro Colegiado de Curso antecederá seu início e será procedida pelo Diretor da Unidade Universitária que o abrigará, respeitados os princípios estabelecidos nesta seção para os respectivos níveis de ensino, sendo eleitos ou indicados pelos departamentos, na ocasião, o Coordenador e o Vice-Coordenador.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Teatro – UAB/EAD será criado pela Congregação da Escola de Teatro da UFBA em conformidade com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, Resolução CONAES nº. 1 de 17 de junho de 2010.

O NDE integrará a estrutura de gestão acadêmica do Curso, tendo função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE será constituído por grupo permanente de docentes com elevada titulação e formação, demonstradas pela produção de conhecimento na área do curso e no desenvolvimento do ensino, com efetiva participação e compromisso

com o desenvolvimento do Curso. Sugere-se que seus membros sejam os mesmos que comporão o Colegiado do curso.

As seguintes diretrizes nortearão a composição do NDE:

- Ser constituído por, no mínimo, cinco (5) docentes, dentre eles o Coordenador do Colegiado, sendo o limite máximo definido pela congregação;
- Os docentes devem pertencer ao quadro permanente da UFBA e estar vinculados aos Departamentos/Coordenações Acadêmicas ou instâncias equivalentes responsáveis pela oferta dos componentes curriculares que integram a estrutura curricular do Curso;
- Pelo menos 50% (oitenta por cento) dos docentes integrantes do NDE devem ministrar componentes curriculares no curso;
- Ter pelo menos 60% dos docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação;
- Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes devem ter regime de tempo integral (DE);

Com relação à coordenação do NDE, propõe-se que seus membros e o seu Coordenador e Vice-coordenador sejam indicados pela Congregaçãõ da Escola de Teatro e Colegiado do curso. O Vice-coordenador do NDE substituirá o coordenador em suas faltas e impedimentos

O mandato dos docentes integrantes do NDE deverá respeitar alguns critérios, a saber:

- Todos os docentes integrantes terão mandato mínimo de dois (2) anos;
- 50% dos membros terão renovação do mandato por igual período de (2) anos;
- O mandato do Coordenador e do Vice-coordenador do NDE será de dois (2) anos, permitida uma recondução;
- No caso de vacância de representações docentes antes da finalizaçãõ dos mandatos, serão indicados novos representantes para completar os mandatos.

- As renovações dos mandatos ocorrerão de acordo com os interesses/disponibilidades de cada membro, e serão apreciadas pela Congregação da Escola de Teatro da UFBA.

As atribuições do NDE corresponderão às seguintes descrições:

- Assessorar processos de avaliação e acompanhamento dos cursos na modalidade EAD definidos pelo Colegiado, pelos Departamentos/Coordenações Acadêmicas e pela Congregação da Escola de Teatro;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Zelar pela integração entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo permitindo a interdisciplinaridade;
- Acompanhar, atualizar, articular e adequar o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFBA e as demandas do mercado;
- Colaborar para a avaliação dos Planos de Ensino dos componentes curriculares do Curso, se necessário, orientando os Departamentos/Coordenações Acadêmicas e docentes responsáveis para sua atualização e adequação ao PPC;
- Articular ações para que os programas dos componentes curriculares ofertados atendam aos conteúdos exigidos nos instrumentos de avaliação do Ministério de Educação (MEC);
- Encaminhar ao Colegiado do curso propostas de reestruturação curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas às áreas de conhecimento do curso;

- Propor a oferta de formação pedagógica continuada aos docentes, propondo atualização dos conhecimentos, conteúdos, métodos e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- Colaborar com o Colegiado na elaboração dos relatórios anuais contendo informações sobre atividades desenvolvidas no Curso;
- Acompanhar o processo de avaliação do Curso pelo MEC e propor formas de superação das dificuldades apontadas.

As competências do Coordenador do NDE deverão abranger as seguintes determinações:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição, quando convidado;
- Articular-se com os órgãos internos da Escola de Teatro da UFBA a fim de garantir o cumprimento de suas atribuições;
- Encaminhar as propostas de ações do NDE;
- Designar um dos membros do núcleo para secretariar as reuniões e lavrar as atas;
- Manter informada a Direção da Escola de Teatro sobre o andamento dos trabalhos;
- Elaborar relatório anual de atividades, em parceria com o Colegiado do curso, e encaminhar à Congregação da Unidade.

Com relação ao seu funcionamento, sugere-se que o NDE do Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA reúna-se ordinariamente uma vez a cada dois meses, por convocação do seu Coordenador e, extraordinariamente, sempre que convocado por este ou pela maioria de seus membros, ou ainda sempre que ficar decidido em reunião.

13. ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA busca a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais.

Sua estruturação curricular baseia-se na interdisciplinaridade e na contextualização a partir dos eixos norteadores: troca de experiência de saberes e fazeres; o aprimoramento dos participantes no que diz respeito à comunicação, à percepção estética, à criatividade e à atitude ética e crítica para a formação do artista-docente-pesquisador do interior do estado da Bahia.

Partindo da ideia de que a realidade só pode ser apreendida se for considerada em suas múltiplas dimensões, ao propor o estudo de um objeto, busca-se, não só levantar quais os conteúdos podem colaborar no processo de aprendizagem, mas também perceber como eles se combinam e se interpenetram.

As possibilidades apresentadas pela interdisciplinaridade e contextualização, em termos de formação do sujeito social, com uma compreensão mais ampla de sua realidade é o desafio da modalidade a distância. Isto porque educação a distância compõe um processo educativo como os demais, cuja finalidade, naquilo que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em seu artigo 2º, "... o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Os novos meios de comunicação na EAD facilitam a inter-relação entre os sujeitos e as novas formas de ensino-aprendizagem, favorecendo a formação de indivíduos participativos na perspectiva de superar a visão fragmentada e desvinculada do contexto histórico e da realidade em que vive e avançar no sentido de romper com a concepção unidirecional de ensino-aprendizagem para uma EAD fundada na interação e colaboração, a fim de garantir a sua qualidade. São novos olhares, focalizados por outros ângulos da realidade.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) propõe um modelo de EAD que assegura a ampliação da oferta educativa e o acesso dos alunos aos Conteúdos Educacionais Abertos (CEA). Nesse projeto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem- Moodle funcionará como o meio básico de interação entre seus participantes (aluno-professor-tutor).

O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA prevê a realização das seguintes atividades:

Encontros presenciais:

- 01 encontro para Apresentação do Curso;
- 01 encontro para Introdução à EAD e Ambientação no Moodle;
- 02 encontros durante o curso de Partilha de experiência na Escola de Teatro, em Salvador (coordenadores, alunos e os tutores dos polos vêm a Salvador para participarem desses encontros) de acordo com a disponibilidade e parceria entre os polos, SEAD e Escola de Teatro, UFBA;
- 01 encontro para finalizações semestrais das disciplinas: Avaliações e auto-avaliações presenciais de aprendizagem.

Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem- Moodle:

- Módulos que contêm fóruns de discussão temáticos. A aula expositiva é substituída pela discussão coletiva e assíncrona. Estes módulos motivarão as discussões que acontecerão nos fóruns semanais, mediadas pelos docentes e/ou tutores;
- Fóruns de discussão onde os conteúdos serão discutidos e trabalhados;
- Apresentação de textos-sínteses elaborados por professores especialistas sobre os temas programados para cada semana. Estes textos motivarão as discussões que acontecerão nos fóruns semanais, mediadas pelos docentes e/ou tutores;
- Apresentação virtual de trabalhos teóricos e práticos;
- Elaboração de projetos para desenvolvimento de trabalhos práticos a serem apresentados presencial e/ou virtualmente;
- Avaliações da aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, o Curso, criado no Ambiente Virtual de Aprendizagem-Moodle, que além de ser um software livre, têm potenciais recursos de comunicação, interação e de construção colaborativa do conhecimento, proporcionará o desenvolvimento de processos pedagógicos imprescindíveis na qualidade da aprendizagem a distância.

Para identificação do perfil do aluno e caracterização de suas trajetórias de aprendizagem será também adotado o Moodle, além de ferramentas de controle e retroalimentação de aprendizagem. A garantia do acesso ao ambiente do curso ficará sob a responsabilidade dos Polos de apoio que dispõem da infraestrutura necessária para o atendimento aos alunos e que promoverá também as parcerias com outros espaços necessários ao andamento das atividades de cunho prático em teatro.

Etapas da Construção do Projeto Político Pedagógico do Curso

A construção se dará através das seguintes etapas:

1ª etapa: Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

De caráter participativo e colaborativo esta etapa busca potencializar as contribuições dos professores e consultores para a elaboração do curso.

2ª etapa: Composição das equipes de trabalho

- indicação departamental para escolha dos Coordenadores (Curso, Colegiado, Pedagógico e Tutoria);
- professores (pesquisador e formador) e comissão editorial;
- seleção de tutores (presencial e a distância) – graduados em Teatro, artes ou Pedagogia;
- seleção de Coordenador de AVA (equipe multidisciplinar), profissional de Web Design com experiência em Educação a Distância;
- capacitação dos participantes envolvidos de acordo com os papéis a serem desempenhados no projeto. A capacitação será realizada na modalidade semipresencial, constituindo de encontros presenciais e ambiente virtual de capacitação online na plataforma Moodle.

3ª etapa: Design e produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos

Com base na ementa de cada componente curricular, os conteúdos didáticos e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle serão criados nesta fase com a seguinte dinâmica:

- Produção e seleção de conteúdo didático;
- Montagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem pela equipe;
- Edição do conteúdo em formatos diferenciados pelo web designers;
- Produção multimídia pela equipe;
- Criação das atividades virtuais pelo professor;
- Testagem do AVA com professores e tutores.

4ª etapa: Execução da proposta

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, planejados como espaços de apoio que ultrapassam a experiência de sala de aula e expandem a mesma em tempos e espaços diferenciados, devem propor atividades capazes de despertar e desenvolver novas habilidades e comportamentos nos participantes, ampliando inclusive, a sua experiência com a web. Dentro desta perspectiva, o Curso incentivará o desenvolvimento de atividades e espaços de socialização síncronos, que acontecem em tempo real, como os Chats de Bate-Papos, e assíncronos, que ocorrem em tempos diferentes.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) devem dispor de conteúdos didáticos multimídia exclusivos que serão produzidos pelos professores pesquisadores e/ou professores formadores. As aulas virtuais poderão ser oferecidas através de formatos como: vídeo-aula (expositiva, demonstrativa, ilustrativa etc.), hipertexto didático em formato PDF ou HTML, artigos científicos em PDF, apresentações dinâmicas (slides), podcast (arquivos de áudio), entre outras possibilidades. Outros conteúdos poderão ser acrescentados ao projeto ou desenvolvidos pela equipe, tais como: jogos virtuais, simuladores, etc. Essa diversidade de linguagens e formatos é possível graças à flexibilidade que a plataforma Moodle oferece, incorporando, na medida do possível, as características e potencialidades da web.

14. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA será implementado em caráter temporário, estando assegurada apenas a oferta de uma turma. Será desenvolvido em 05 Polos, situados nos municípios de Alagoinhas, Feira de

Irecê, Juazeiro e Vitória da Conquista, com a oferta de 40 (quarenta) vagas para cada um, sendo metade, destinada, preferencialmente, a professores em exercício das redes públicas estadual e municipal e a outra metade aberta à demanda social.

O Curso estará sujeito a um calendário acadêmico próprio. Por se tratar de um curso de turma única, a inscrição semestral em componentes curriculares será estabelecida previamente pelo Colegiado do Curso, não cabendo alterações por iniciativa do estudante.

O trancamento de matrícula ou de inscrição em componentes curriculares só será concedido por motivo de saúde atestado por serviço médico público. Ou por direito assegurado em legislação específica.

A reprovação, quando o estudante não tiver a frequência mínima exigida, implicará na impossibilidade de integralização do Curso. Caso haja nova oferta de turma decorrente de um novo convênio ou termo aditivo, o estudante poderá reingressar no Curso para integralizar a matriz curricular e, assim, colar grau juntamente com a nova turma.

Em caso da não aprovação por nota, o Colegiado, juntamente com o professor do componente curricular, definirá uma atividade avaliativa que será realizada no semestre subsequente. Segundo o Parágrafo 2º do Artigo 110 do REGPG “a avaliação de aprendizagem poderá ser considerada incompleta (IC) quando o estudante que tenha participado normalmente das atividades do componente curricular, não tenha concluído suas tarefas até o final do semestre, cabendo ao professor substituir a menção IC (incompleto) pela nota final ou pela menção de aprovação ou reprovação, conforme o caso, até o final do semestre subsequente”. Entretanto, esta possibilidade no Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA, diante do número reduzido de docentes por semestre, se dará para no máximo 02 (dois) dos componentes curriculares nos quais o aluno esteja inscrito no semestre.

Repercurso: o acompanhamento e a orientação docente para a atividade de recuperação, ocorrerá em horário estabelecido pelo professor, limitado a 20% da carga horária do componente curricular relativo a esta atividade, podendo consistir em aulas, desenvolvimento de trabalhos e outros métodos avaliativos,

em função do conteúdo do componente curricular e das dificuldades identificadas, para proporcionar ao estudante a possibilidade de recuperação. O percurso poderá ser realizado entre um semestre e outro, ou no semestre final do curso, o Colegiado do curso decidirá de acordo

A nota final do componente curricular objeto da recuperação, será determinada pelo professor orientador.

O estudante terá sua matrícula cancelada nos seguintes casos:

- Não realizar inscrição nos componentes curriculares estabelecidos para cada semestre;
- For reprovado por conceito em mais de dois componentes curriculares em um mesmo semestre;
- For reprovado por frequência em qualquer um dos componentes curriculares, excedendo-se os casos relativos à reprovação por motivo de saúde.

O Artigo 135 do REGPG/UFBA prevê que “nos cursos na modalidade a distância, aplicam-se as mesmas regras dos cursos presenciais quanto à integralização curricular, dilatação de prazo de permanência, trancamento, aproveitamento de estudos e demais atos de natureza acadêmica”. Entretanto, o Parágrafo único deste mesmo Artigo diz que nos cursos de oferta eventual, como é o caso deste Curso, “serão definidas regras específicas que devem constar dos projetos pedagógicos dos mesmos”. Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso em acordo com a PROGRAD.

15. RECURSOS HUMANOS

Em sua estrutura de equipe de trabalho, o curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA será composto por:

Coordenação do Curso: O coordenador do curso cumpre a função de zelar pela organização e funcionamento do curso de modo a viabilizar a execução de seus objetivos. Cabe ao coordenador promover a implantação da proposta do curso, em todas suas modalidades e habilitações, e promover uma contínua avaliação da qualidade do curso, mantendo a articulação

permanente com a Escola de Teatro, sua Congregação e Departamentos/Coordenação Acadêmica; com os Órgãos Administrativos e com a Pró-Reitoria de Graduação da UFBA; como também com o Conselho Acadêmico de Ensino.

O Coordenador do Curso é responsável por realizar a gestão e acompanhamento da execução dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) na modalidade a distância. São previstas ainda as seguintes responsabilidades complementares, de caráter mais específico:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Responsável por realizar a gestão e acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico do Curso na modalidade a distância;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos;
- Verificar, in loco, quando necessário, o bom andamento do curso nos polos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos Coordenadores pedagógico; de tutoria e dos polos;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso;
- Elaborar o Manual do aluno (orientações sobre o regimento do curso, procedimentos administrativos ou solicitações diversas);
- Analisar, juntamente com a direção, o relatório da comissão própria de avaliação (CPA), promovendo ações para otimizar necessidades que possam ter sido apresentadas.

Coordenação Pedagógica: deve atuar na elaboração do planejamento didático-pedagógico e suas atividades. Responsável pelo processo de

formação e capacitação pedagógica e tecnológica da equipe de professores EAD garantindo a aderência acadêmica e conhecimento pleno dos recursos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem-Moodle. É também responsável por estabelecer diretrizes técnicas e pedagógicas para desenvolvimento e produção de conteúdos do material didático elaborados pelos professores pesquisadores. Acompanhar a atuação dos professores formadores no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

São previstas ainda as seguintes responsabilidades complementares, de caráter mais específicas:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- Elaborar calendário institucional do curso, por componente curricular, em colaboração com o professor formador, estipulando os prazos e datas a serem cumpridos pelo alunado;
- Elaborar o Guia dos componentes curriculares (roteiro das aulas semanalmente, plano de trabalho do professor, dentre outras informações);
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Planejar, semestralmente a oferta de componentes curriculares e definir a programação de docentes para os lecionarem;
- Acompanhar a atuação dos professores formadores no Ambiente Virtual de Aprendizagem-Moodle;
- Atender às solicitações pedagógicas dos estudantes;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Encaminhar à instância competente solicitação de providência que viabilizem o funcionamento pedagógico do curso;
- Decidir sobre os procedimentos referentes aos pedidos de matrícula, trancamento ou aproveitamento de estudos.

Coordenação de AVA (Tecnologia da Informação): responsável pela arquitetura do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle onde acontecerá, de

forma virtual, o processo de ensino-aprendizagem, sua gestão e treinamento ao corpo discente. Responsável pela postagem dos materiais elaborados pelo professor pesquisador (ebook).

Coordenação de Tutoria: responsável por gerir a equipe de tutores a distância e presenciais, tendo as seguintes atividades específicas:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento de processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em componentes curriculares ou conteúdos sob sua coordenação;
- Verificar in loco o bom andamento dos cursos;
- Informar, para o coordenador do curso, qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- Acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

Secretário (a): Para secretariar a coordenação do curso, três assistentes de coordenação serão contratados no intuito de apoiar, administrativa e operacionalmente, as coordenações de curso, pedagógica e de tutoria, no sentido de estruturar as informações demandadas pela CAPES, tais como formulários financeiros e de acompanhamento dos professores e tutores e desempenho do corpo discente.

Professor (a) Pesquisador (a) (autoria do e-book): responsável intelectual pelo programa de cada componente curricular, sua aderência às diretrizes e políticas institucionais e do Ministério da Educação. O professor pesquisador deverá atuar como formador nos componentes curriculares para os quais construiu os materiais didáticos, exceto se o referido estiver impossibilitado ou

se o professor pesquisador declarar oficialmente a sua falta de interesse em assumir os componentes como professor formador.

Especificamente cabe ao Professor pesquisador:

- Elaborar e entregar os programas dos módulos (impressos e AVA) desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar os programas, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Adotar o sistema de avaliação de alunos estabelecido no Projeto Pedagógico, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância.

Professor (a) formador (a): responsável pela condução do componente curricular junto aos tutores e alunos; por apresentar atualizações do componente que acompanha; pela construção colaborativa dos instrumentos de avaliação e planejamento do componente. Especificamente cabe ao Professor Formador:

- Desenvolver as atividades docentes do componente curricular em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no Projeto pedagógico, como os fóruns de discussão relacionados aos temas e programas de cada componente curricular; as atividades pedagógicas síncronas e assíncronas; os trabalhos para avaliação; a Atividade de Integração (AI) de caráter presencial, na abertura do Semestre; e as avaliações presenciais por componente curricular, inclusive trabalho domiciliar (para os casos de ausência do aluno à provas presenciais por motivos previstos em lei) e segunda chamada;

- Mediar dúvidas conceituais dos alunos no Moodle, diretamente e através do tutor a distância;
- Informar, através de calendário institucional, prazos e datas de eventos e atividades no Moodle;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final do componente curricular ofertado, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento do componente;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância, tais como questionamento da sala de bate-papos (Chat), fóruns e trabalhos subjetivos;
- Lançar as notas no Sistema de Notas da UFBA assim que estas estiverem disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Participar das atividades de docência dos componentes curriculares do curso.

Tutor (a) a distância: responsável pela condução dos conteúdos de cada componente curricular junto aos alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; por estabelecer intervenções que estimulem a interatividade e a aprendizagem por meio do Moodle; por promover a motivação dos alunos para o cumprimento das atividades acadêmicas; aferir notas dos alunos nos instrumentos de avaliação virtual e presencial. Além disso, o tutor a distância corrige as avaliações virtuais (especificamente do trabalho do componente curricular, uma vez que as avaliações são automaticamente corrigidas pelo ambiente Moodle) com base no referencial de resposta elaborado pelo professor formador, e se necessário, sob a supervisão deste. São atividades específicas dos tutores a distância:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes através dos fóruns (modalidade assíncrona) e chats (modalidade síncrona);
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;

- Manter regularidade de acesso ao Moodle e dar retorno às solicitações do estudante no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Coordenação pedagógica;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação do componente curricular sob orientação do professor formador responsável.

Tutor (a) presencial: apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos Polos de apoio.

Especificamente cabe ao tutor presencial:

- Aplicação de avaliações presenciais, sendo também responsável por sua correção com base no referencial de resposta, elaborado pelo professor formador e, se necessário, sob a orientação do mesmo. Além disso, o tutor presencial é responsável pelo lançamento das notas das avaliações presenciais no sistema.
- Gerir os eventos presenciais: aplicação da prova presencial, atividade de integração, banca de TCC, orientação de estágio supervisionados, seminários/eventos que compõem as atividades complementares,
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Coordenação pedagógica;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de tutoria.

O Relatório do Estágio Supervisionado constituir-se-á como atividade-fim do Estágio, submetendo-se à estrutura do corpo docente supracitada.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

No contexto da educação a distância, as tecnologias de comunicação e informação possibilitam o planejamento e implantação de diferentes estratégias

avaliativas de sorte a provocar o desenvolvimento da autonomia, participação e capacidade de construção do conhecimento de cada estudante.

Avaliação do Aluno: A concepção de avaliação para o Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA se pauta nas avaliações qualitativas, que se desenvolverão semestralmente através da avaliação da participação nos fóruns de discussão, salas de bate-papo, trabalhos subjetivos, na autoavaliação e na avaliação presencial. Esta última é obrigatória e, segundo o Parágrafo 2º do Artigo 4º do Decreto 5622/2005, deve “prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância”.

A parcela de avaliação a distância constitui-se de um conjunto de atividades a ser realizado pelo aluno, individualmente ou em grupo, como participação em atividades interativas, com fóruns e salas de bate-papo. Se assim for determinado pelo professor pesquisador. Sugere-se que a avaliação de um componente curricular se constitua de uma combinação de avaliações realizadas presencialmente e a distância, com notas de 01 a 10. Os estudantes que obtiverem média igual ou superior a 5,0 (cinco) serão aprovados.

Atividade de Integração (AI): faz parte do conceito de presencialidade que permeia toda a metodologia proposta para o curso. Esta atividade se faz necessária para um primeiro contato presencial, momento em que se acolhe o estudante no curso. No mesmo dia de encontro, mas em turnos distintos, o aluno deverá presenciar o término de cada componente através da execução da prova presencial, e do início do componente seguinte, a partir do desenvolvimento de atividade deste componente no polo sob a orientação do tutor presencial, atividade encaminhada pelo professor formador. Neste encontro, com duração de 08 horas, haverá a avaliação presencial aplicada pelo tutor no período da manhã e, no turno da tarde, serão desenvolvidas no polo a atividade de integração do próximo componente curricular.

Avaliação presencial: é realizada em cada componente e contempla experiências práticas, questões subjetivas contextualizadas e discursivas realizadas individualmente ou em grupo. O objetivo dessa avaliação é confirmar os estudos desenvolvidos pelo aluno durante o componente curricular.

A aplicação da avaliação presencial é coordenada pelo professor formador, com anuência do Colegiado do curso, e o lançamento das notas dessas avaliações e

respectivas segundas chamadas são de responsabilidade dos tutores presenciais, sob orientação do professor formador.

Desde que comprovada e justificada a necessidade cujo parecer será dado pelo professor formador, é facultada a realização de segunda chamada dessa avaliação. Prevê-se outrossim, a realização de trabalhos domiciliares aos alunos impossibilitados (por prerrogativas legais, como por exemplo, licença maternidade) de comparecerem presencialmente ao Polo para a realização da prova presencial. A confecção da atividade domiciliar cabe ao professor formador (com gabarito comentado) e a sua correção ao tutor presencial.

Como já informado em **Avaliação do aluno**, a parcela de avaliação a distância constitui-se de um conjunto de atividades a ser realizado pelo aluno, individualmente ou em grupo, como participação em atividades interativas, com fóruns e salas de bate-papo. Se assim for determinado pelo professor pesquisador. Sugere-se que a avaliação de um componente curricular se constitua de uma combinação de avaliações realizadas presencialmente e a distância, com notas de 01 a 10. Os estudantes que obtiverem média igual ou superior a 5,0 (cinco) serão aprovados.

Frequência: A frequência às atividades acadêmicas dos estudantes é mensurada através dos acessos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e servirá como instrumento de acompanhamento e avaliação de desempenho dos mesmos. Para os encontros presenciais obedecerá a Resolução CEG 3/2015: § 4º - Os alunos dos cursos de educação a distância deverão cumprir, no mínimo, 75% dos encontros presenciais previstos no projeto do curso.

Avaliação Institucional

Cada componente deverá ser avaliado pelos alunos no ambiente Moodle. Esta será uma condição para que ele possa se matricular no semestre seguinte. Esta avaliação deve ser a mesma para todas as unidades que ofertarão o curso.

Seguindo o mesmo processo da Avaliação Institucional conduzido por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA realizará, de forma sistemática, sua autoavaliação anual. Essa autoavaliação deverá se guiar por diversos parâmetros, os quais vêm sendo discutidos e definidos no âmbito das CPA's das Instituições Públicas de Ensino

Superior em sua relação com as Coordenações de Cursos. Entre os parâmetros importantes para essa autoavaliação, destacam-se:

- Aqueles definidos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (organização didático-pedagógica, docentes e instalações físicas);
- Indicadores de evasão/retenção e suas motivações;
- Relatórios gerenciais do Sistema de Informação e Gestão Acadêmica como os que indicam, por semestre, o número de reprovações (por nota e falta) e aprovações, além da evasão nos componentes, identificando-se, assim, problemas de natureza pedagógica;
- Resultados da aplicação do questionário socioeconômico dirigido aos discentes, com o objetivo de identificar problemas de natureza social e econômica dos alunos;
- Deficiência de estrutura física/virtual da Universidade;
- Problemas ocorridos no ocorrer do processo de aprendizagem, relatados pelos alunos, entre outros fatores existentes;
- Resultados da avaliação docente conduzida pelos Órgãos competentes da UFBA;
- Aderência ao mercado e atualidade da Matriz Curricular do Curso.

Todos esses fatores e outros julgados importantes devem ser utilizados no processo de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA, coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, servindo de referência para a avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso.

17. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA DE TEATRO-UFBA

O Complexo Arquitetônico da Escola de Teatro da UFBA é formado pelo secular casarão Solar Santo Antônio, que abriga provisoriamente a administração da Escola: secretaria administrativa da unidade, departamentos, colegiados, chefia de apoio e sala dos professores e o Teatro Martim Gonçalves. As salas de aula e a biblioteca estão em funcionamento provisório no PAF – Ondina, por conta do

projeto de reforma e ampliação que no momento ocorre na referida unidade universitária.

Teatro Martim Gonçalves:

Inaugurado em 1958, ainda sob o nome “Teatro Santo Antônio”, o atual Teatro Martim Gonçalves foi reinaugurado em outubro de 2007, após a reconstrução completa da antiga instalação provisória. Para saber mais sobre o teatro.

Novo pavilhão de aulas:

O projeto de reforma e ampliação da Escola de Teatro propõe a conclusão da obra do Pavilhão 02, com dimensão de 10x40m, implantado perpendicularmente ao Pavilhão 01 paralelamente ao Casarão existente, formando um pátio de convivência entre as três edificações. A área a ser reformada no Pavilhão 01 é de 747,69 m² e a área a ser construída no Pavilhão 02 é de 2.610,76 m², totalizando 3.358,45 m² de área de intervenção.



Esses espaços foram projetados conforme as normas de acessibilidade (NBR 9050/2004) e de segurança (NBR 9077/2001). Assim, em todos os andares existirão sanitários próprios para pessoas com deficiência, próximos ao elevador, e as larguras das circulações e das portas estão com as medidas indicadas na norma.

De maneira breve, após a reforma e ampliação, a Escola de Teatro terá:

oficina de cenografia;

acervo de cenografia;

área de convivência;

cantina;

biblioteca;

sala de diretório acadêmico;

elevadores;

salas de aulas teóricas;

salas de aulas práticas;

salas experimentais;

camarins;

laboratório de maquiagem/máscaras;

acervo de figurinos/adereços

sala de chefia de colegiados;

salas dos departamentos;

salas de reuniões;

sala da pós-graduação;

sala de apoio para figurino;

sala de apoio para copa;

copas;

sanitários masculinos, femininos e PNE masculinos e femininos;

sala da direção;

sala dos técnicos;

sala da direção;

depósito sala experimental;

gabinetes de professores;

oficina de iluminação, dentre outros espaços.

18. INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO – UAB/EAD

REALIDADE REGIONAL

Alagoinhas: A cidade de Alagoinhas está situada no leste da Bahia e segundo o IBGE possui área de 718,089 quilômetros quadrados e sua população estimada em 2017 com 155. 979 habitantes, tendo, portanto uma densidade demográfica de 195,46 habitantes por quilômetro quadrado.

É conhecida por sua água de excelente qualidade, considerada a 2ª melhor do mundo, o que chamou a atenção da indústria cervejeira, sendo esse um dos pontos da sua economia, além da extração de petróleo, demais indústrias, comércio e agricultura.

O município sinaliza demanda de alunos oriundos do ensino médio tanto da rede de ensino público, como do ensino privado. Há uma universidade pública, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e quatro Faculdades privadas, além de duas instituições que ofertam cursos à distância.

A cidade também tem um forte movimento artístico-cultural, com escritores e poetas publicados e associações como a CASPAL (Casa do Poeta de Alagoinhas) e a FIGAM (Fundação Iraci Gama de Cultura), grupos de teatro, a exemplo do NATA (Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas).

Sobre o Polo UAB Alagoinhas:

O Polo UAB de Alagoinhas fica localizado no prédio anexo ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, à Rua Luiz Vianna, SN, Centro, Alagoinhas, Bahia.

Foram ofertados, os seguintes cursos:

- Licenciatura em Letras (Universidade Estadual de Santa Cruz);
- Licenciatura em Pedagogia (Universidade Estadual de Santa Cruz);
- Licenciatura em Química (Universidade do Estado da Bahia);
- Licenciatura em Matemática (Universidade do Estado da Bahia).

Feira de Santana: é um município brasileiro do Estado da Bahia situado a 108 quilômetros de sua capital, Salvador e é a segunda cidade mais populosa do estado e primeira cidade do interior nordestino em população, ou seja, é a maior cidade do interior das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul do Brasil, e é também a sexta maior cidade do interior do país, e com uma população maior que oito capitais estaduais. Feira de Santana é o principal centro urbano, político, educacional, tecnológico, econômico, imobiliário, industrial, financeiro, administrativo, cultural e comercial do interior da Bahia e um dos principais do Nordeste, exercendo influência sobre centenas de municípios do estado. Sua população de acordo com estimativa do IBGE de 2018 é de 609 913 habitantes. O município sinaliza demanda de alunos oriundos do ensino médio tanto da rede de ensino público, como do ensino privado. Há uma universidade pública, a Universidade do Estado da Bahia (UEFS) e Faculdades privadas, além das ofertas de cursos à distância. A cidade também tem um forte movimento artístico-cultural com a realização de festival de teatro, cursos livres técnicos de teatro e diversos grupos teatrais constituídos.

O Polo UAB Feira de Santana é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância – EAD, é mantido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia e foi criado em 2008 já tendo, desde então, ofertado cursos de extensão, licenciatura e especialização em parceria com IES públicas do estado da Bahia. Foram ofertados, durante esses 10 anos de funcionamento, os seguintes cursos:

- Especialização e Extensão em Mídias na Educação;

- Especialização em Educação Ambiental;
- Especialização e Extensão em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça;
- Especialização em Educação;
- Licenciatura em História;
- Licenciatura em Espanhol;
- Licenciatura em Química;
- Licenciatura em Matemática.

Irecê: O município de Irecê fica situado a 478 km da cidade de Salvador, fica na zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional, abrangendo toda a área do Polígono das Secas. Pertence à bacia do São Francisco. Ocupa posição de status por ser a maior cidade da microrregião, tendo a maior população, e por ser a mais evoluída tecnologicamente. A microrregião de Irecê é composta por 19 municípios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estima-se uma população circulante de mais de 400.000 habitantes somada à microrregião.

O município sinaliza demanda de alunos oriundos do ensino médio tanto da rede de ensino público, como do ensino privado. Há Faculdades privadas, além de instituições que ofertam cursos à distância. A cidade também tem um forte movimento artístico-cultural.

A implantação da EAD aconteceu em 2009, com os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras.

Atualmente são ofertados no Polo os cursos:

- Bacharelado em Administração Pública;
- Licenciatura em Geografia;
- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura em Química;
- Licenciatura em Ciências da Computação;
- Especialização em Gestão em Saúde;
- Especialização em Educação a Distância;

- Especialização em Gestão Pública Municipal;
- Especialização Formação de professores em Letras /LIBRAS.

Juazeiro: é um município brasileiro do estado da Bahia, localizado na Mesorregião do Vale São-Franciscano da Bahia e Microrregião de Juazeiro. Situado no Sertão da Região Nordeste do Brasil, na região submédica da Bacia hidrográfica do São Francisco, em conjunto com o vizinho município pernambucano de Petrolina forma o maior aglomerado urbano do Semiárido brasileiro totalizando 215 mil habitantes. A cidade, inserida na Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro, destaca-se pela agricultura irrigada. É conhecida como a Terra das Carrancas, figuras antropomorfas que adornam embarcações típicas no rio São Francisco. Seu nome se origina da árvore do juazeiro, endêmica do sertão nordestino. O município sinaliza demanda de alunos oriundos do ensino médio tanto na rede de ensino público, como privado. Há uma universidade pública, a UNIVASF, Faculdades privadas, além de instituições que ofertam cursos à distância. A cidade também tem um forte movimento artístico-cultural.

Cursos existentes EAD:

- Especialização em Gestão Pública – UNIVASF;
- Especialização em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias - UNIVASF;
- Especialização em Gestão Pública Municipal – UNIVASF;
- Especialização em LIBRAS/Interprete – UNIVASF;
- Especialização em Desenvolvimento Infantil – UNIVASF;
- Especialização em Ensino de Química e Biologia – UNIVASF;
- Licenciatura em Filosofia – UFPI;
- Licenciatura em Dança UFBA;
- Bacharelado em Ciências Contábeis UFBA;

Vitória da Conquista: localiza-se no sudoeste baiano, segundo o IBGE, em 2018 sua população é de 338.885 habitantes, o que a faz dela a terceira

maior cidade do estado, atrás de Salvador e Feira de Santana, e a quarta do interior do Nordeste (atrás de Feira de Santana, Campina Grande e Caruaru). Atualmente, Vitória da Conquista é um polo em educação, comércio e saúde, destacando o setor terciário de serviço e consumo, ressaltando o crescimento na área da construção civil, hotelaria e eventos culturais.

O município sinaliza demanda de alunos oriundos do ensino médio tanto da rede de ensino público, como do ensino privado. Há universidades públicas, UESB E UFBA, e Faculdades privadas, além das instituições que ofertam cursos à distância. A cidade também tem um forte movimento artístico-cultural.

Foram ofertados os seguintes cursos:

- Licenciatura em Letras com Espanhol – UNEB;
- Licenciatura em Artes Visuais Digitais – UFRPE;
- Licenciatura em Matemática – UFRB;
- Licenciatura em Física – UESC;
- Licenciatura em Computação UESB;
- Tecnólogo em Hotelaria – IFAL;
- Licenciatura em Dança – UFBA;
- Bacharelado Tecnologia em Segurança Pública - UFBA;
- Especialização em Mídias na Educação – UESB;
- Especialização em Matemática no Ensino Médio – UESB;
- Especialização em Mineração e Meio Ambiente – UFRB;
- Especialização em Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competências no Setor Público – UFBA;
- Formação Pedagógica para Professores não Licenciados;
- Especialização em Direitos Humanos e Contemporaneidade UFBA;
- Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação UFBA;

Especialização Tecnologias e Educação Aberta e Digital – UFRB.

19. ESTRUTURA CURRICULAR

A) A estrutura curricular está apoiada nas normas vigentes do Conselho Nacional de Educação e atende à Resolução n.02 do CNE/CP de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada. O Curso de Licenciatura em Teatro – EAD/UFBA está estruturado em componentes curriculares distribuídos em 2.210 horas de atividades formativas, 408 horas de prática como componente curricular, 408 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas de atividades complementares, totalizando **3.226 horas**, com duração de quatro (04) anos (oito semestres) e máxima de quatro anos e meio (nove semestres), por se tratar de uma única turma.

B) **RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:**

O currículo do PPC de Licenciatura em Teatro EAD, como mencionado (fl.79), abrange quatro campos principais de estudo, assumindo e relevando suas interseções: O Teatro (o fundamento), o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. São entendidos como campos históricos do conhecimento e da cultura humana inseridos na contemporaneidade e na multiplicidade de diferentes contextos socioculturais e educacionais. Permeados de informações que interagem com os ambientes, sendo partes – e sendo todo, no que diz respeito à interdisciplinaridade, a práxis pedagógica e a contextualização.

Compreender a articulação entre os conceitos (Ensino, Pesquisa e Extensão) os quais formam este tripé é compreender a necessidade dos cursos à distância para a democratização do ensino superior, mas,

sobretudo, garantir a discussão sobre a importância do ensino, da pesquisa e da extensão em um Projeto de Universidade.

Em síntese, os princípios que garantem a qualidade dos cursos da EAD passam, justamente, pelo acompanhamento do aprendizado no ensino a distância; pelo estímulo e incentivo à pesquisa, bem como a criação de possibilidades de desenvolvimento das pesquisas juntamente com um professor orientador e com grupos de pesquisas nos polos; e, não menos importante, a comunicação ou a extensão entre comunidade universitária e outras comunidades.

O curso tem o total de 3.226 horas. As atividades extensionistas, segundo o PNE (2014-2024), devem ser, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. No caso de Teatro EAD, a extensão deve contabilizar no mínimo 320 horas. Portanto, seguimos as orientações do PNE e da Resolução CNE/CES n.07/18 que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Diante disso, as atividades extensionistas estarão distribuídas da seguinte maneira:

1. dentro dos componentes curriculares, sinalizando que a carga horária prática será destinada à extensão (tabela de barema abaixo);
2. por meio de outras ACCS cursadas pelo aluno, deixando previsto, neste PPC, que a carga horária dessa ACCS será integralizada como extensão;
3. em atenção à Resolução CONSEPE 01/2013, os cursos deverão prever em seu PPC 01 ACCS que será integralizada na carga horária de optativas. Assim, há 01 ACCS no PPC de Teatro EAD que cumpre o determinado por essa Resolução.

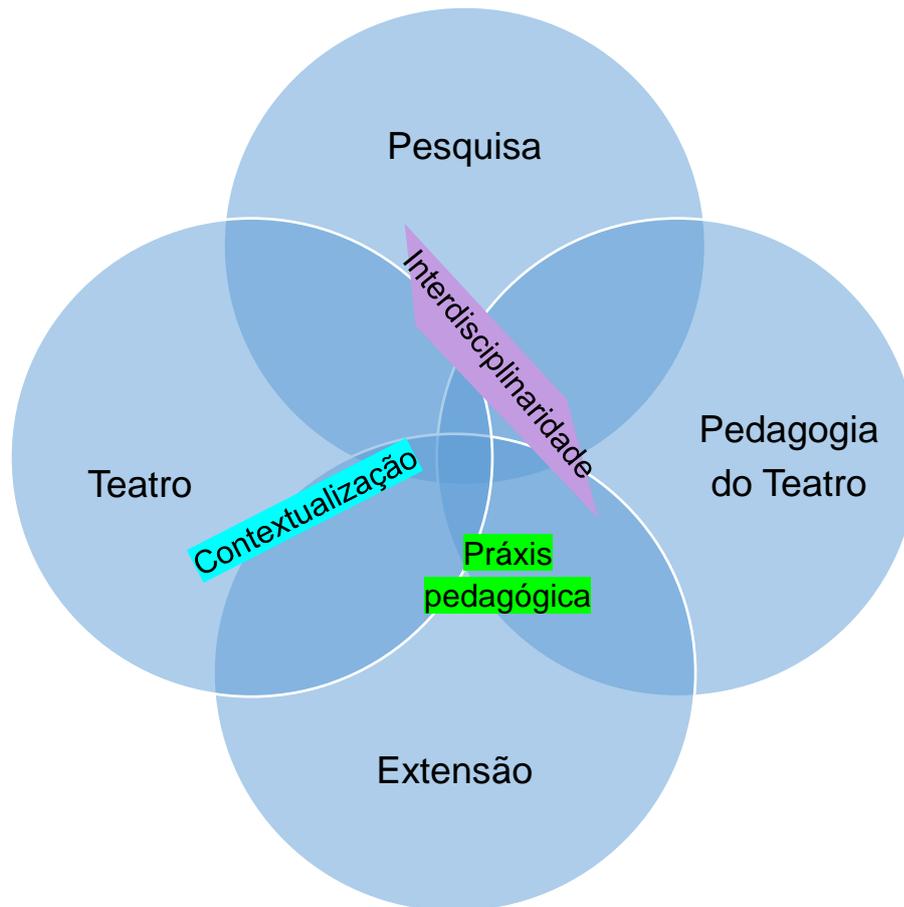
BAREMA DA CARGA HORÁRIA EM EXTENSÃO DE ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR OU ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	FUNDAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO
ACCS	Até 136	<p>A Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade é um componente curricular na qual estudantes e professores, em uma relação multidirecional com grupos da sociedade, desenvolvem ações de extensão no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação/pesquisaok.</p> <p>A ACCS deve ser desenvolvida numa perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas que emergem na realidade contemporânea.</p> <p>Diferencia-se pela liberdade na escolha de temáticas, na definição de programas e na experimentação de procedimentos metodológicos.</p> <p>Por isso, sua realização plena supõe intensa cooperação entre docentes, discentes e grupos da comunidade e da sociedade.</p>
Jogos improvisacionais em teatro	CH 85 (T 34, P 51)	<p>Com o objetivo de estimular e valorizar o protagonismo dos discentes, a partir das temáticas referentes aos conteúdos do componente curricular, os alunos criarão cenas curtas teatrais (até 15 minutos cada) com orientação do professor formador e tutores, e buscarão espaços não formais (asilos, creches, hospitais, ONGs, associações de bairros, igrejas,etc), para apresentarem as cenas para público diverso. Destaca-se a importância da fruição</p>

		artística na formação do indivíduo e do diálogo subjetivo existente entre espectador e o teatro como estímulo para reflexão de sua própria vida e do seu cotidiano.
Contação de história: Criação de narrativas e oralidade	CH 85 (T 34, P 51)	Com o objetivo de estimular e valorizar o protagonismo dos discentes, a partir das temáticas referentes aos conteúdos do componente curricular, os alunos criarão cenas curtas teatrais (15 minutos cada) com orientação do professor formador e tutores, e buscarão escolas da rede de ensino público (ensino formal) para apresentação das referidas cenas para estudantes. Destaca-se a importância da fruição artística na formação do indivíduo e do diálogo subjetivo existente entre espectador e o teatro como estímulo para reflexão de sua própria vida e do seu cotidiano.
Manifestações culturais populares	CH 68 (T 34, P 34)	Com o objetivo de estimular e valorizar o protagonismo dos discentes, a partir das temáticas referentes aos conteúdos do componente curricular, além de registrar as manifestações culturais e populares existentes em suas regiões, os alunos criarão vídeos curtos (até 15 minutos), orientados pelo professor formador e tutores para serem apresentados em diversos eventos realizados nas cidades dos polos como: Feiras culturais e artísticas, Exposições artísticas, Seminários artísticos, etc , para público diverso. Destaca-se a importância do registro e da divulgação das diversas manifestações culturais e populares existentes nas regiões dos polos para a preservação e memória das mesmas.
Fundamentos e metodologias para o ensino de teatro	CH 68 (T 51, P 34)	Com o objetivo de estimular e valorizar o protagonismo dos discentes, a partir das temáticas referentes aos

		conteúdos do componente curricular, os alunos elaborarão planos de microaulas (50 minutos) com metodologias de ensino de teatro diversas para experimentação da prática de ensino orientados pelo professor formador e tutores, para serem ofertadas em espaços de ensino formal e não formal . Destaca-se a importância da prática de ensino de teatro para formação docente e a troca com as comunidades para a formação sensível do indivíduo.
Interdisciplinaridade no ensino das artes	CH 68 (T 34, P 34)	Com o objetivo de estimular e valorizar o protagonismo dos discentes a partir das temáticas referentes aos conteúdos do componente curricular, os alunos elaborarão um questionário, com orientação do professor formador e tutores, para entrevistarem professores de artes da rede de ensino público das cidades polos , com o intuito de colher depoimentos sobre como a interdisciplinaridade está inserida em sua prática de ensino de arte nas escolas. Destaca-se a importância da reflexão para os professores de artes da rede pública de ensino e fomentara discussão sobre a temática inclusa na BNCC (Ensino Fundamental e Ensino Médio).
	TOTAL CH EXTENSÃO: 340	

C) Currículo



O currículo, como se pode observar na imagem acima, abrange quatro campos principais de estudo, assumindo e relevando suas interseções: O Teatro, a Pedagogia do Teatro, Pesquisa e a Extensão. São entendidos como campos históricos do conhecimento e da cultura humana, inseridos na contemporaneidade e na multiplicidade de diferentes contextos socioculturais e educacionais. Permeados de informações que interagem com os ambientes, sendo partes – e sendo todo, no que diz respeito à interdisciplinaridade, a práxis pedagógica e a contextualização.

O currículo, entendido como artefato vivo que se constrói nas relações entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem – e não apenas como uma estrutura descrita em uma folha de papel ou arquivo de computador – mantém relação direta com o ambiente. No contexto do Ensino a Distância,

envolvendo diferentes regiões do quinto maior Estado do país, com área de 564.692 k² (equivalente aos países como da Alemanha e Quênia), o currículo do Curso de Licenciatura em Teatro EAD/UFBA, assume a pluralidade de experiências socioculturais – e suas multirreferências – no conjunto de conhecimentos que formará o professor licenciado em dança no interior do Estado da Bahia.

Para um melhor desenvolvimento formativo, a proposta curricular apresenta cinco ciclos específicos de organização de conteúdos. São eles:

- Ciclo Introdutório;
- Ciclo de Estudos do Teatro;
- Ciclo dos Estudos da Pedagogia e do ensino de Teatro;
- Ciclo de Práxis da Pedagógica;
- Ciclo da Pesquisa em Teatro.

Excluindo-se o Ciclo Introdutório, concentrado no 1º semestre do Curso, os demais ciclos, mantém uma ordem não-linear entre si. Os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos em cada um dos ciclos estão contidos em componentes curriculares distribuídos ao longo do Curso, incluindo os exigidos pelas legislações pertinentes que abordam os Estudos das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Afro-Brasileira, da Cidadania, dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente. Os componentes optativos foram igualmente desenvolvidos de modo a integrarem ciclos específicos de conteúdo.

Diante da especificidade de um curso a distância com turma única, cuja inscrição semestral em componentes curriculares será estabelecida previamente pelo Colegiado do Curso, não cabendo alterações por iniciativa do estudante, não há necessidade de definição de componentes como pré-requisitos para outros.

Cada aluno cursista fará parte de um grupo de até 40 estudantes orientado por dois tutores, podendo ser dois a distância ou um presencial e um a distância, que mediarão o trabalho com os conteúdos propostos.

Os conteúdos de cunho prático serão desenvolvidos tanto a distância, como presencialmente. As atividades práticas propostas pelos professores nesses componentes podem ser desenvolvidas pelos alunos em suas cidades e

apresentadas por meio virtual em formato de vídeo, fotografia, videoconferências e disponibilizados no ambiente virtual Moodle.

A escolha dos componentes optativos será determinada pela turma observando a relação de componentes oferecidos no planejamento acadêmico a cada semestre.

Ciclo Introdutório: Composto por componentes curriculares obrigatórios, propõe uma imersão inicial no universo do ensino a distância, assim como nos universos acadêmicos do Teatro e da Pedagogia teatral, todos permeados por questões que emergem da contemporaneidade. São componentes que compõem o Ciclo Introdutório:

- Jogos e improvisação teatral (OB);
- Tecnologias de ensino a distância (OB);
- Leitura e produção de texto (OB);
- Fundamentos do ensino do teatro (OB);

Ciclo de Estudos do Teatro: Composto por componentes que contextualizam os fundamentos do teatro e as técnicas do espetáculo.

- História do teatro (OB);
- História do teatro no Brasil e na Bahia (OB);
- Contação de história: improvisação e oralidade (OB);
- Técnicas corporais (OB);
- Técnicas vocais (OB);
- Manifestações culturais populares (OB);
- Teatro de rua e espaços alternativos para a cena (OB);
- Artes visuais I (OB);
- Cena e visualidade (OB);
- Análise de texto e produção dramatúrgica (OB);
- Encenação teatral no Brasil e na Bahia (OB);
- Teatro de grupo no Brasil e na Bahia: processos criativos (OB);

Ciclo dos estudos da Pedagogia e do ensino de Teatro: Composto pelos

componentes que abordam os conhecimentos teóricos e experiências práticas acerca da Pedagogia e do ensino de Teatro.

- Metodologias para o ensino do teatro (OB);
- Libras (OB);
- Avaliação em artes (OB);
- Tecnologias aplicadas ao ensino de teatro (OB);
- Gestão educacional (OB);
- Interdisciplinaridade no ensino das artes (OB).

Ciclo de práxis pedagógica: Este ciclo compreende 408 horas das práticas pedagógicas como componentes curriculares exigidas para os cursos de Licenciatura (mínimo de 400 horas) pela Resolução CNE/CP 02/2015. As Oficinas de práticas pedagógicas I, II, III e IV e o Seminário das oficinas de práticas pedagógicas abordam transversalmente os Estudos das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Afro-Brasileira, da Cidadania, dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente. Também compreende os Estágios supervisionados (I, II e III) de 136 h cada que perfazem a carga horária de 408 horas (mínimo de 400 horas) estando de acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015.

- Oficinas de práticas pedagógicas I, II, III e IV (OB);
- Seminário das oficinas de práticas pedagógicas (OB);
- Estágios Supervisionados I, II e III (OB);

Ciclo da Pesquisa em teatro: Refere-se as experiências de pesquisa que abordam conhecimentos teórico-práticos que promovem no aluno a reflexão crítica sobre o seu fazer.

- Metodologia da pesquisa (OB);
- Laboratório de escrita acadêmica (OB);
- Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE (OB);
- Seminário de pesquisa (OB).

Maiores informações:

- **Oficinas de práticas pedagógicas I, II, III, IV (340 horas):** Ampliam-se as possibilidades de inserção de temáticas transversais, de acordo Resolução CNE, nº 2, 2015 e, pelo interesse contemporâneo, atualizando a proposta com relação aos aspectos de educação para Relações étnico-raciais, para os Direitos humanos, para a Cidadania e para o Meio-ambiente, articulados as Oficinas de Práticas Pedagógicas ou tratados como temas transversais em componentes obrigatórios. Trata-se de possibilitar ao aluno-docente uma imersão inicial no ambiente escolar por meio das etapas: Observação; planejamento e intervenção artístico-pedagógica (projetos articulados com o planejamento escolar, performances, instalação, projeção de vídeos, seminários, exposição de fotografias, dentre outros). A carga horária prática será cumprida em 03 encontros presenciais (início, meio e fim do semestre) e em ações pedagógicas não-presenciais de cunho prático que serão registradas pelo aluno em vídeo ou fotografia e postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle para serem avaliadas pelos professores.

Observação (Estágios e TCE): Em atenção ao Decreto 9.057/17, que regulamenta o artigo 80 da LDB e Regulamento do Ensino de Graduação e Pós-Graduação - RESOLUÇÃO nº 01/2015, “as atividades práticas de estágio, defesa de TCC e avaliações devem ser, obrigatoriamente, presenciais e realizadas na sede, nos polos de apoio ou em espaços devidamente credenciados”. As atividades práticas propostas pelos professores nesses componentes poderão ser desenvolvidas nos polos pelos alunos e apresentadas por meio virtual em formato de vídeo, fotografia, videoconferências e disponibilizados no ambiente virtual Moodle.

- **Estágio Curricular:** Os Estágios, que compreendem Estágio Supervisionado I, II e III poderão ser realizados do 5º ao 7º semestre e se constituirão num conjunto de experiências diversificadas desenvolvidas em diferentes instituições ou serviços educacionais, abrangendo a

educação formal e informal em quaisquer campos do saber educacional de Teatro, obedecendo, entretanto, aos trâmites legais de acompanhamento do estagiário. O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Teatro – EAD/UFBA possuirá regulamento próprio.

- D) **Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE):** articulado aos Estágios supervisionados, os alunos iniciarão a reflexão sobre a pesquisa de conclusão do curso a partir do 6º semestre na disciplina Metodologia da Pesquisa, seguida de Laboratório de escrita monográfica, nas quais iniciarão conhecimento acerca de normatização, escrita acadêmica e elaboração de projeto de pesquisa. O TCE terá formato de relato crítico-analítico, com no mínimo 12 laudas e acompanhamento de professor regente da disciplina, além de professor orientador. Terá regulamento próprio.

A elaboração de trabalhos acadêmicos, no âmbito dos cursos de graduação, constitui um dos requisitos para obtenção de titulação. A disciplina TCE é oferecida para discentes que cursam o 8º semestre do curso, com carga horária total de 85h. O TCE é articulado aos Estágios Supervisionados (I, II, III). Os alunos serão estimulados e orientados durante o curso para a importância da pesquisa para o desenvolvimento do tripé artista-docente-pesquisador.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro, o TCE terá como produto final a elaboração de relato crítico-analítico. O texto do relato precisará refletir, necessariamente, acerca de uma das experiências vivenciadas, ou mais de uma, das disciplinas que possuem a nomenclatura 'Estágio Supervisionado'. O estudante de Licenciatura em Teatro de maneira crítica e reflexiva fará o relato do TCE atendendo às necessidades acadêmicas relacionadas à forma e ao conteúdo do produto final escrito. Para finalizar, com o objetivo de apresentar para a comunidade acadêmica na qual os discentes estão inseridos, haverá defesa pública para o exercício da oralidade e entrega da versão final.

- **Atividades Complementares:** As Atividades Complementares se constituirão no aproveitamento de estudos e práticas no campo do teatro e áreas afins realizados ao longo de todo o curso, tais como: cursos livres, oficinas, atividades artísticas, participação em projetos de pesquisa e

extensão, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares. Poderão também ser aproveitados como Atividades Complementares componentes curriculares de cursos de graduação e/ou pós-graduação cursados no período em que o aluno estiver matriculado no Curso;

- **Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS):** A Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade é um componente curricular na qual estudantes e professores, em uma relação multidirecional com grupos da sociedade, desenvolvem ações de extensão no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação/pesquisação. O aluno do curso de Licenciatura em Teatro – EAD/UFBA que tenha o interesse e a possibilidade de cursar um componente ACCS terá a carga horária da atividade aproveitada como componente optativo até o limite de 68 horas, como prevê a Resolução CONSEPE/UFBA 01/2013.
- **Laboratório de Práticas pedagógicas I, II, III, IV (340h):** Ampliam-se as possibilidades de inserção de temáticas transversais, de acordo Resolução CNE, nº 2, 2015 e, pelo interesse contemporâneo, atualizando a proposta com relação aos aspectos de educação para Relações étnico-raciais, educação para os Direitos humanos, Cidadania e Meio-ambiente, articulados nos Laboratórios de Práticas Pedagógicas ou tratados como temas transversais em componentes obrigatórios. Trata-se de possibilitar ao aluno-docente uma iniciação no ambiente escolar com as etapas: Observação; planejamento e intervenção artístico-pedagógica (projetos articulados com o planejamento escolar, performances, instalação, projeção de vídeos, seminários, exposição de fotografias, dentre outros). A carga horária prática dos Laboratórios será cumprida em 03 encontros presenciais (início, meio e fim do semestre) e em ações pedagógicas não-presenciais de cunho prático que serão registradas pelo aluno em vídeo ou fotografia e postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle para serem avaliadas pelos professores.

- **Seminário das oficinas de práticas pedagógicas** (68 horas): através de apresentação oral (slides, fotos, vídeos, referências bibliográficas) da memória dos laboratórios de práticas pedagógicas.

20. QUADRO SÍNTESE - MATRIZ CURRICULAR

SEMEST.	COMPONENTES CURRICULARES	CH SEMESTRAL		
		Teórica	Prática	Estágio
1º.	TEAXX JOGOS IMPROVISACIONAIS EM TEATRO 85H	34	51	-
	TEAXX TECNOLOGIAS DE ENSINO A DISTÂNCIA 68H	68	-	-
	TEAXX LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO 68H	34	34	-
	TEAXX ENSINO DE TEATRO: FUNDAMENTOS E DIDÁTICA 85h	85	-	-
	TEAXX HISTÓRIA DO TEATRO 68H	68	-	-
	TEAXX OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGOGICAS I 85H	-	85	-
Subtotal		289	170	
2º.	TEAXX CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CRIAÇÃO DE NARRATIVAS E ORALIDADE 85H	34	51	-
	TEAXXX TÉCNICAS CORPORAIS 68H	34	34	-
	TEAXX HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL E NA BAHIA 68H	68	-	-
	TEAXX MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES 68H	34	34	-

	TEAXX OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II 85H	-	85	-
Subtotal		170	204	
3º.	TEAXX TEATRO DE RUA E ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA A CENA 68H	34	34	-
	TEAXX INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS ARTES VISUAIS 68H	34	34	-
	TEAXX TÉCNICAS VOCAIS 68H	34	34	-
	TEAXX CRIAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS 85H	51	34	-
	TEAXX OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III 85H	-	85	-
Subtotal		153	221	
4º.	TEAXX FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE TEATRO 85H	51	34	-
	LETXX LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS –NÍVEL 1 68H	34	34	-
	TEAXX AVALIAÇÃO EM ARTES E EM TEATRO 68H	68	-	-
	OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV 85H		85	-
	OPTATIVA 68H	68	-	-
Subtotal		221	153	
5º.	TEAXX ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 136H	-	-	136
	TEAXX SEMINÁRIO DAS OFICINAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 68H	-	68	-
	TEAXX TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE TEATRO 68H	68	-	-
	OPTATIVA 68H	68	-	-
	OPTATIVA 68H	68	-	-
Subtotal		204	68	136
6º.	TEAXX ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 136H	-	-	136
	TEAXX METODOLOGIA DA PESQUISA EM TEATRO 68H	68	-	-

	EDCXX GESTÃO EDUCACIONAL 68H	34	34	-
	OPTATIVA 68H	68	-	-
	TEAXX OPTATIVA 68H	68	-	-
Subtotal		238	34	136
7º.	TEAXX ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 136H	-	-	136
	TEAXX ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA 68H	34	34	-
	TEAXX INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DAS ARTES 68H	34	34	-
	OPTATIVA 68H	68	-	-
	OPTATIVA 68H	68	-	-
Subtotal		204	68	136
8º.	TEAXX TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIOS 85 H	-	85	-
	TEAXX SEMINÁRIO EM PESQUISA 68H	-	68	-
	OPTATIVA 68H	68	-	-
Subtotal		68	153	-
Subtotal Geral		1.547	1.071	408
Total		3.026		
Atividades Complementares		200		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – 3.226				

- **Integralização Curricular**

CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA
Atividades Formativas	2.210
Prática como Componente Curricular	408
Estágio	408
Atividades Complementares	200
TOTAL	3.226

- Cumpre-se com a legislação que limita a carga horária do curso, fixando-a em 3.226 (três mil duzentas e vinte e seis horas), das quais 200 (duzentas) horas serão cumpridas como atividades complementares e 408 (quatrocentas e oito) horas serão cumpridas como estágio curricular obrigatório;
- 2.210 de atividades formativas (fundamentos do teatro, pedagógicas, interdisciplinares, metodológicas e de pesquisa – teóricas e práticas), de acordo artigo 12 da Resolução CNE, nº 2/2015;
- Atividades práticas pedagógicas = 408h (de acordo Resolução CNE, nº 2, 2015);
- Estimulam-se saberes múltiplos associados ao estudo da História do teatro, da Atuação teatral, da Dramaturgia, das Visualidades, do Corpo, da Voz, das Manifestações culturais populares, do Teatro de rua e de espaços alternativos para a cena, das Tecnologias contemporâneas para o ensino de Teatro, da linguagem das Libras, dentre outras, conduzidos em viés interdisciplinar;
- Propõe-se a convergência dos saberes teóricos e práticos.

FLUXOGRAMA – COMPONENTES CURRICULARES - LICENCIATURA EM TEATRO EAD-UFBA

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
TEAXX JOGOS IMPROVISACIONAIS EM TEATRO 85 H	TEAXX CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CRIAÇÃO DE NARRATIVAS E ORALIDADE 85H	TEAXX TEATRO DE RUA E ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA A CENA 68H	TEAXX FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO TEATRO 85H	TEAXX ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 136H	TEAXX ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 136H	TEAXX ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 136H	TEAXX TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIOS 85 H
TEXX TECNOLOGIAS DE ENSINO A DISTÂNCIA 68H	TEAXX TÉCNICAS CORPORAIS 68H	TEAXX INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS ARTES VISUAIS 68H	LETXX LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS –NÍVEL 1 68H	TEAX SEMINÁRIO DAS OFICINAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 68H	TEAXX METODOLOGIA DA PESQUISA EM TEATRO 68H	TEAXX EKABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA 68H	TEAXX SEMINÁRIO EM PESQUISA 68H
TEAXX LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO 68H	TEAXX HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL E NA BAHIA 68H	TEAXX TÉCNICAS VOCAIS 68H	TEAXX AVALIAÇÃO EM ARTES E EM TEATRO 68 H	TEAXX TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE TEATRO 68H	EDCXX GESTÃO EDUCACIONAL 68H	TEAXX INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DAS ARTES 68H	OPTATIVA 68H
TEAXX ENSINO DE TEATRO: FUNDAMENTOS E DIDÁTICA 85H	TEAXX MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES 68H	TEAXX CRIAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS 85H	TEAXX OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV 85H	OPTATIVA 68H	OPTATIVA 68H	OPTATIVA 68H	
TEAXX HISTÓRIA DO TEATRO 68H	TEAXX OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II 85H	TEAXX OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III 85H	OPTATIVA 68H	OPTATIVA 68H	OPTATIVA 68H	OPTATIVA 68H	
TEA.XX OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I 85H							
459H	374H	374H	374H	408H	408H	408H	221H

Componentes Obrigatórios	2.550
Componentes Optativos	476H
Atividades Complementares	200H

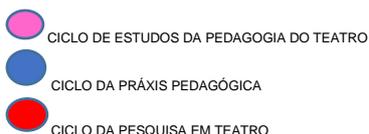
LEGENDAS:



CICLO INTRODUTÓRIO



CICLO DE ESTUDOS DE TEATRO



EMENTÁRIO:

31 (trinta e uma) disciplinas obrigatórias, das quais 3 (três) disciplinas serão espelhadas em disciplinas existentes nos cursos presenciais dos Departamentos: Técnicas em espetáculo (Teatro); Gestão Educacional (FACED/Educação) e Libras- Língua brasileira de Sinais Nível 1 (Letras). E, em seguida, destaca-se o rol de disciplinas optativas, das quais 1 (uma) disciplina será espelhada em disciplina do curso presencial do Departamento de Fundamentos de Teatro (Teatro). Justifica-se a necessidade do espelhamento das disciplinas diante da adequação das mesmas de acordo necessidades do curso EAD e dos polos.

EAD LICENCIATURA EM TEATRO:

I SEMESTRE:

1. JOGOS IMPROVISACIONAIS EM TEATRO – CH 85;
2. TECNOLOGIAS DE ENSINO A DISTÂNCIA – CH 68;
3. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO – CH 68;
4. ENSINO DE TEATRO: FUNDAMENTOS E DIDÁTICA – CH 85;
5. HISTÓRIA DO TEATRO – CH 68;
6. OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I – CH 85;

II SEMESTRE

7. CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CRIAÇÃO DE NARRATIVAS E ORALIDADE – CH 85;
8. TÉCNICAS CORPORAIS CH 68;
9. HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL E NA BAHIA – CH 68;
10. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES – CH 68;
11. OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II – CH 85;

III SEMESTRE

12. TEATRO DE RUA E ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA A CENA– CH 68;
13. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS ARTES VISUAIS - CH 68;
14. TÉCNICAS VOCAIS – CH 68 (CRIAR);
15. CRIAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTO – CH 85;

16. OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III - CH 85;

IV SEMESTRE

17. FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE TEATRO – CH 85;

18. LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS –NÍVEL 1 – CH 68 (LETE48 ESPELHAR);

19. AVALIAÇÃO EM ARTES E EM TEATRO – CH 68;

20. OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV - CH 85;

V SEMESTRE

21. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – CH 136;

22. SEMINÁRIO DAS OFICINAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS;

23. TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE TEATRO – CH 68;

VI SEMESTRE

24. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – CH 136;

25. METODOLOGIA DA PESQUISA EM TEATRO – CH 68;

26. GESTÃO EDUCACIONAL – CH 68;

VII SEMESTRE

27. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – CH 136;

28. ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA – CH 68;

29. INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DAS ARTES – CH 68;

VIII SEMESTRE

30. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIOS – CH 85;

31. SEMINÁRIO EM PESQUISA – CH 68;

OPTATIVAS:

1. DRAMATURGIA ÉPICA – CH 68;
2. TEATRO E PERFORMANCE – CH 68;
3. ESTUDOS SOBRE O TEATRO DO OPRIMIDO CH 68;
4. ESTUDOS TEATRAIS E DIÁSPORA AFRICANA – CH 68;;
5. PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL EM TEATRO – CH 68;
6. VISUALIDADES DA CENA: FIGURINO E MAQUIAGEM - 68H;
7. FUNDAMENTOS DA CENOGRAFIA CH 68;
8. FUNDAMENTOS DA ILUMINAÇÃO CH 68;
9. TEATRO PARA CRIANÇA: ENCENAÇÕES E ESTÉTICAS CH 68;
10. ACCS – CH 68.

18. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

- Componentes curriculares obrigatórios

Obs: As referências bibliográficas que não constem no acervo da biblioteca da Escola de Teatro ou dos polos, deverão ser adquiridos com recursos da UAB. Os títulos adquiridos ficarão nos polos em sistema comodato. Quando o curso finalizar atividade nos polos os livros serão entregues para a Biblioteca da UFBA para serem tombados.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Jogos improvisacionais em teatro		Carga Horária: T 34 P 51 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Teoria e prática das diversas técnicas de improvisação e jogos dramáticos utilizados em teatro, visando tanto a livre criação de textos e personagens quanto uma abordagem não convencional dos diversos componentes curriculares. Estudo de um repertório diversificado de jogos e técnicas de improvisação, além do conhecimento de seus princípios e fundamentos.		
Conteúdo programático: Topologias do jogo, modos do jogar. Metodologias para a improvisação teatral. Práticas dirigidas em jogos e em improvisação teatral. Jogo e espetáculo teatral: correlações. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Criação de cenas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica.		
Bibliografia Bibliografia Básica BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 8 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2001.		

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Bibliografia Complementar

BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 11 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
--	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Tecnologias de ensino a distância	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Introdução de conceitos e aspectos tecnológicos que compreendem os processos de ensino-aprendizagem do Teatro na modalidade de ensino a distância (EAD).		
Conteúdo programático:		

Fundamentos teóricos e históricos do EAD no Brasil. Evolução conceitual e tecnológica do EAD. Características, qualidade e avaliação da EAD. Sistema Moodle –AVA e seu funcionamento.

Bibliografia

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Wilson. **Educação à distância na universidade do século XXI**. In: Aquifolium no ar desde 2000. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/spof2.html>>. Acesso em: 9 de abril de 2006.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas/SP: Editora Papirus, 2001.

GONÇALVES, C. T. F. **Muito Além do Jardim de Infância**: temas de educação online. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.

Bibliografia Complementar

BALLALAI, (1991) Roberto (org.). **Educação à Distância**. Niterói, GRAFCEN, 1991.

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BARRETO, Lina Sandra. Revista Estudos nº 26. **Educação a distância**: perspectiva histórica.2006.

GONÇALVES, C. T. F. **Quem tem medo do Ensino a distância?** In Revista Brasileira de Educação a Distância. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, Nº 23. Jul/Ago/1997. p. 7-16.

LANDIM, C. M. F. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997.

LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. **Atividades não presenciais**: preparando o aluno para a autonomia In Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. Nº 141. Abr/Mai/Jun/1997. P. 36-40.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Leitura e produção de texto acadêmico	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática.	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estratégias de redação e análise de textos, com ênfase no discurso acadêmico. Abordagem sobre diferentes mecanismos de textualização; exercícios de leitura e interpretação de texto. Redação de fichas, resumos, ensaios e resenhas.		
Conteúdo programático: Estudo das diferentes linguagens presentes no mundo contemporâneo. Leitura, discussão e redação de diferentes gêneros acadêmicos como resumo, resenha, ensaio, fichamento, entre outros. Estudo dos recursos de abertura, autorreflexividade, intertextualidade e polifonia utilizados na produção e leitura de textos.		
Bibliografia Bibliografia Básica FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008 LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro . São Paulo: Contexto, 2007. MACHADO, A.R (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. Bibliografia Complementar BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____. Questões de literatura e de estética . São Paulo: Unesp, 1993. BRAIT, Beth, (org.). Bakhtin: conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2012. _____. Bakhtin: outros conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2014. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2000.		

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua Portuguesa. **Prática de redação para estudantes universitários**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Ensino de Teatro: Fundamentos e didática	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 85 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Conceituação de Arte na Educação. Estudo dos fundamentos teórico-históricos do ensino do teatro no Brasil. Bases teóricas, filosóficas e legais para a inclusão da atividade teatral em programas educacionais. Fundamentos epistemológicos da Didática na formação do educador e construção da identidade docente Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de teatro na educação.		
Conteúdo programático: Relação entre teatro e educação. Teatro como forma de conhecimento. Estrutura e organização curricular do sistema de ensino brasileiro considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96). PCNs Artes. Ética na profissão docente e nas relações grupais. Principais teorias da psicologia do desenvolvimento e variáveis que interferem nos processos criativos. Abordagens pedagógicas e procedimentos didáticos referentes ao ensino de teatro. Estudo dos princípios metodológicos para o planejamento de cursos, unidades, elaboração de planos de aula e sua adequação à		

situação pedagógica e à resposta criativa dos alunos na prática teatral. Estudo dos componentes curriculares, habilidades e objetivos do ensino de teatro no sistema formal e em programas educativos não formais.

Bibliografia

Bibliografia Básica

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

FERREIRA, Sueli (org.) **O Ensino das artes**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

SANTANA, Arão Paranaguá de (Coord.) **Visões da ilha**. São Luís, 2003.

_____ **Teatro e formação de professores**. São Luís: Editora Edufma, 2000.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
TEAXX História do teatro	Fundamentos do Teatro	T 68 P E

Modalidade: Disciplina teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Breve abordagem crítica e analítica da história do teatro, da literatura dramática e das encenações do ocidente do período da antiguidade clássica até o teatro contemporâneo.		
Conteúdo programático: Teatro clássico. Teatro romano. Teatro de mistérios e festas medieval. Renascimento e teatro. Teatro barroco. Teatro elizabetano. Commedia dell'Arte. Classicismo francês. Teatro romântico. Teatro no século XIX: transições do teatro do Romantismo ao teatro burguês. Teatro no século XX: vanguardas históricas e teatro do pós-guerra. Teatro no século XXI.		
Bibliografia Bibliografia Básica BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. ROUBINE, Jean-Jaques. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1995. Bibliografia Complementar ARAÚJO, Nelson. História do teatro . Salvador: EGBA, 1991. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: origem e evolução . Rio de Janeiro: Tarifa Aduaneira do Brasil, 1980. ESSLIN, Martin. O teatro do absurdo . Rio de Janeiro: Zahar, 1968. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac & Naif, 2007. • PAVIS, Patrice. Dicionário do teatro . São Paulo: Perspectiva, 1999. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico . São Paulo: Perspectiva, 1994.		

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Oficina de práticas pedagógicas I	Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: T P 85 E
Modalidade: Atividade de oficina ou exposição*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Intervenção prática pedagógica a ser realizada em escolas públicas da educação básica, orientada para a articulação dos conteúdos didático-pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas relacionados à educação para relações étnico-raciais .		
Conteúdo programático: Iniciação orientada no ambiente escolar. Atividades com as etapas: Observação; planejamento e intervenção artístico-pedagógica (projetos articulados com o planejamento escolar, oficinas, exposição de fotos, dentre outros).		
Bibliografia Bibliografia Básica BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais . Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999. CAROSO, Carlos; BARCELAR, Jeferson (org.) Faces da Tradição Afro-Brasileira . 172 Religiosidade, Sincretismo, Anti-sincretismo, Rafricanização, Práticas terapêuticas, Etnobotânica e Comida. Rio de Janeiro: POallas; Salvador, BA: CEAO, 1999. 346 p GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil : passado, presente e futuro. SP: Contexto, 2012. Bibliografia Complementar ALVES, Rubem. Aprendiz de mim : um bairro que virou escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.		

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A.; D'ADESKY, J. **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: atual, 2002.

LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **O sujeito da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

T SOARES, Carminda SOARES, Carmela Correa. **Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003.

TELLES, Narciso. (org.) **Pedagogia(s) do Teatro**. Campinas, SP: Parirus, 2011.

*De acordo com a RESOLUÇÃO nº. 02/2009, os componentes curriculares desse conjunto, devido a sua diversidade e flexibilidade, onde se estimula um maior protagonismo dos estudantes, terão suas características especificadas em cada projeto pedagógico de Curso, devendo, porém, adaptar-se ao padrão dos módulos estabelecidos.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
--	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Contação de história: criação de narrativas e oralidade	Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: T34 P51 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Criação a partir da improvisação de narrativas coletivas, com prontidão e interação com o espectador. Investigação memória pessoais do contador de histórias a partir do corpo e da voz, incluindo as relações entre imagem, imaginação e imaginário para construção de suas narrativas cênicas.		

Conteúdo programático:

Práticas corpóreo-vocais. Jogos cênicos que estimulam aspectos de autoconhecimento e identidade. Utilização de histórias pessoais e imagens. Criação de cenas para experimentação e apresentação pública.

Bibliografia

Bibliografia Básica

FARIA, Alexandra Ancona de. **Contar histórias com o jogo teatral**. São Paulo; Editora Perspectiva, 2011

MATOS, Gyslayne Avelar, SORSY, Innoi. **O ofício do Contador de Histórias**. São Paulo; Martins Fontes, 2009.

VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração**: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva; Salvador,BA: PPGAC/UFBA, 2013.

Bibliografia Complementar

BERRY, C. **Voice and the Actor**. Macmillan Publishing Co., Inc. New York, U.S.A. 1973.

FARIA, Alexandra Ancona de. **Contar histórias com o jogo teatral**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

HIRSON, Raquel Scotti. **Tal qual apanhei do pé** – Uma atriz do LUME em pesquisa. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

KUSNET, E. **Ator e Método**. Instituto Nacional de Artes Cênicas. Rio de Janeiro, RJ.1987

MATOS, Gyslayne Avelar, SORSY, Innoi. **O ofício do Contador de Histórias**. São Paulo; Martins Fontes, 2009.

SPERBER, Suzi Frankl. **Contadores de Histórias da Amazônia Ribeirinha**. São Paulo. Hucitec Editora, 2012.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</p> <p>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>
---	---

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Técnicas corporais	Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: T 34 P34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estudo de técnicas elementares para o uso do corpo na cena. Fundamentação teórica das atividades corporais e vivência de atividades criativas para composição de cenas.		
Conteúdo programático: Princípios básicos para o desenvolvimento do corpo do ator. Diversas técnicas corporais. Composição de cena.		
Bibliografia Bibliografia Básica BARBA, Eugenio e SAVARESI, Nicole. A arte secreta do ator : dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É Realizações. 2012. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento : o sistema Laban/Bartenieff na formação pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. MASCARENHAS, George. O devaneio do corpo : princípios para a criação cênica em conexões com a Mímica Corporal Dramática na contemporaneidade. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). PPGAC/UFBA. Salvador: 25.10.2011 Bibliografia Complementar BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator – da técnica à representação. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2009. COHEN, Renato. Dança-Teatro : Fluxo, Contraste, Memória. In: MIMUS, n.4, outubro de 2012. www.mimus.com.br GREINER, Christine. Butô, pensamento em evolução . São Paulo: Escrituras, 1998 BOLSANELLO, Débora (org.). Em Pleno Corpo : Educação Somática, Movimento e Saúde. 2a ed. Curitiba: Juruá, 2010 CURI, Alice Stefânia. Traços e devires de um corpo cênico . Brasília: Editora Dulcina, 2013 STRAZZACAPPA, Márcia. Educação Somática e Artes Cênicas – Princípios e Aplicações. Papyrus, 2012.		

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX História do teatro no Brasil e na Bahia	Departamento: Fundamentos do teatro	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no Brasil e na Bahia		
Conteúdo programático: Teatro transculturado e matrizes: teatro e catequese (séculos XVII e XVIII), festas espetaculares e casas de ópera, matrizes francesas e a constituição do teatro nacional (século XIX), o Teatro São João na Bahia. Brasilidade no palco: a cena teatral brasileira na primeira República (temas e práticas cênicas), tentativas de renovação da cena teatral (atores empresários, dramaturgos e divas), o moderno teatro brasileiro e a ação dos amadores, o Teatro Experimental do Negro, o Teatro Brasileiro de Comédias. Olhares renovados sobre a brasilidade na cena: a busca da identidade brasileira no teatro da década de 50, o Teatro de Arena, o Grupo Oficina, o moderno teatro na Bahia (Escola de Teatro, ensino-encenação e influências), o Centro Popular de Cultura e o Grupo Opinião, a década de 70 (contracultura, teatro de grupo e criação coletiva), as décadas de 80 e 90 (teatro e criação colaborativa).		
Bibliografia Bibliografia Básica FARIA, João Roberto. Idéias teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2001. LEÃO. Raimundo Matos de. Abertura para outra cena . Salvador: Edufba, 2006.		

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2003.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Nelson de. **História do teatro**. Salvador: EGBA, 1991.

BRAGA, Claudia. **Em busca da brasilidade**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GARCIA, Silvana (org.). **Odisséia do teatro brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2002.

GUZIK, Alberto. **TBC**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LEÃO. Raimundo Matos de. **Transas na cena em transe**. Salvador: Edufba, 2009.

MOSTAÇO, Edélcio. **Teatro e política**. São Paulo: Proposta editorial, 1982.

NEVES, Maria Helena Franca. **De La Traviata ao maxixe**. Salvador: FUNCEB, 2000. PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

RUY, Affonso. **História do teatro na Bahia**. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.

UZEL, Marcos. **O teatro do Bando: negro, baiano e popular**. Salvador: P555, 2003.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Manifestações culturais populares	Departamento: Fundamentos do espetáculo	Carga Horária: T34 P34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*
Ementa: Fundamentação teórica e problematização das noções de: identidade, folclore e cultura popular. Estudo da etnocenologia como disciplina/metodologia nas Artes Cênicas. Investigação de danças dramáticas e de espetáculos populares (nordestinos, e baianos) como matrizes possíveis para criação cênica contemporânea e para o treinamento expressivo do artista cênico	
Conteúdo programático: Cultura erudita, cultura de massa e cultura popular/folclore. Conceitos de teatro popular/ teatro folclórico. Conceito de etnocenologia. Criação de vídeos curtos para registro e preservação da memória. Apresentação pública de resultados.	
Bibliografia Bibliografia básica ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil . Belo Horizonte. Ed. Itatiaia/inl, 1983. ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular . São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981. BIÃO, Armindo Jorge. Artes do corpo e do espetáculo: questões de etnocenologia . Salvador (BA): P&A, 2007. Bibliografia Complementar BORBA FILHO, Hermilo. Espetáculos populares do Nordeste . São Paulo, Ed. São Paulo, 1966. BURKER, Peter. Cultura popular na Idade Moderna . Companhia das Letras, 1989. CANCLINI, Nestor Garcia. A socialização da arte . São Paulo. Ed. Cultrix, 1980. CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro . Belo Horizonte. Ed. Itatiaia. 1 FERNANDES, Florestan. O folclore em questão . São Paulo. Ed. HUCITEC, 1989. MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço . São Paulo. Ed. Brasiliense, 1984.	

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Oficina de práticas pedagógicas II	Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: T P85 E
Modalidade: Atividade de oficina ou exposição*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Intervenção prática pedagógica a ser realizada em escolas públicas da educação básica, orientada para a articulação dos conteúdos didático-pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas relacionados à educação para direitos humanos .		
Conteúdo programático: Imersão orientada no ambiente escolar. Atividades com as etapas: Observação; planejamento e intervenção artístico-pedagógica (projetos articulados com o planejamento escolar, oficinas, exposição de fotos, dentre outros).		
Bibliografia Bibliografia Básica BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais . Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999. BOAL, Augusto. A estética do oprimido : Reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não-científico. Rio de Janeiro, FUNARTE: Garamond, 2009. FERREIRA, Taís; FREITAS Letícia Fonseca R. Identidades no contexto escolar . Pelotas: UFPEL, 2013. Bibliografia Complementar ANDRÉ, Carminda Mendes. O teatro pós-dramático na escola . Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004. BIASOLI, Carmen Lúcia A. A formação do professor em arte : Do ensino à encenação. São Paulo: Papyrus, 2004. DESGRANGES, Flávio. Teatro e Pedagogia : dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005.		

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

TELLES, Narciso. **As oficinas de teatro e a prática do artista-docente**. In: Cartografias do ensino de Teatro. (Org) TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. EDUFU: Uberlândia, 2006.

*De acordo com a RESOLUÇÃO nº. 02/2009, os componentes curriculares desse conjunto, devido a sua diversidade e flexibilidade, onde se estimula um maior protagonismo dos estudantes, terão suas características especificadas em cada projeto pedagógico de Curso, devendo, porém, adaptar-se ao padrão dos módulos estabelecidos.

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Teatro de rua e espaços alternativos para a cena	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estudos sobre teatro de rua, com foco em aspectos éticos, estéticos, políticos e sociais. Espaços alternativos e sua relação com o teatro contemporâneo.		
Conteúdo programático: Primórdios do Teatro de Rua. Aspectos éticos, políticos e sociais. A ressignificação da rua como espaço estético. A relação com o espectador. Sentido e apropriação estética do espaço urbano. Teatro de rua no Brasil e na Bahia. Os espaços alternativos para a cena contemporânea e a relação com o espectador.		
Bibliografia Bibliografia Básica BENÍCIO, Eliene. Teatro de Rua: Uma Forma de Teatro Popular no Nordeste . Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 1993. CARREIRA, A. Teatro de Rua: Brasil e Argentina nos anos 1980, uma paixão no asfalto . São Paulo: Hucitec, 2007. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac & Naif, 2007. Bibliografia Complementar		

CRUCIANI, F. & FALLETTI, C. **Teatro de rua**. São Paulo: Hucitec, 1999.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MATE, Alexandre. **Memórias de coletivos teatrais**: breves apontamentos de percursos de andanças. Laboratório-Portal Teatro Sem Cortinas. Unesp, São Paulo.. Disponível em: <http://www.teatrosemcortinas.ia.unesp.br/#!/teatro-de-grupo/>

REDE SESCTV. **A desconstrução do espaço cênico 1**: espaços convencionais, contemporâneos, imaginários, transgressões e multimídia. São Paulo: SESCTV, 2009. 4 DVDs. 53min. cada. [Imagens e depoimentos de encenadores e cenógrafos brasileiros]

SILVA, Denise Pereira. **Teatro livre da Bahia e a cultura popular na década de 1970**. Dissertação de Mestrado. PPGAC- UFBA. Salvador, Bahia, 2012.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Mediação, 2008

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
--	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Introdução ao estudo das artes visuais	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T34 P34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estudo dos princípios, da organização e da natureza das artes visuais. Introdução ao estudo de obras artísticas a partir de uma contextualização sociocultural.		
Conteúdo programático: Identificação de princípios, organização, natureza e elementos; conceituação e prática através da exploração criativa de materiais e de imagens. Identificação dos signos visuais no teatro;		

relação de contraste e semelhança entre linguagem teatral e linguagem das artes visuais; elementos da linguagem das artes visuais importantes para a linguagem cênica.

Bibliografia

Bibliografia Básica

GJOLY, Martine. **Introdução a análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1987

OMBRICH, J. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Zahar, 2008.

Bibliografia Complementar

KOHLER, Karl; SICHART, Emma von. **História do vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MONTOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1987 NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: Senac, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Técnicas vocais	Departamento: Fundamentos do teatro	Carga Horária: T34 P34 E
---	---	------------------------------------

Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estudo de técnicas elementares para o uso da voz na cena. Fundamentação teórica das atividades vocais e vivência de atividades criativas para composição de cenas.		
Conteúdo programático: Princípios básicos para o desenvolvimento da voz do ator. Diversas técnicas vocais. Composição de cena.		
Bibliografia Bibliografia Básica NUNES, Lília. Manual de voz e dicção. Rio de Janeiro: SNT, 1976. QUINTEIRO, Eudósia Acuña. Estética da voz. São Paulo: Summus, 1989. REVISTA REPERTÓRIO TEATRO & DANÇA, nº. 3. Salvador: PPGAC/UFBA, 1999 VARGENS, Meran. A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva; Salvador, BA: PPGAC/UFBA, 2013. Bibliografia Complementar COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo... Relato de uma trajetória pessoal no LUME. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. HIRSON, Raquel Scotti. Tal qual apanhei do pé – Uma atriz do LUME em pesquisa. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. KUSNET, E. Ator e Método. Instituto Nacional de Artes Cênicas. Rio de Janeiro, RJ. 1987 MATOS, Gyslayne Avelar. A palavra do Contador de Histórias. São Paulo; Martins Fontes, 2015. SPERBER, Suzi Frankl. Contadores de Histórias da Amazônia Ribeirinha. São Paulo. Hucitec Editora, 2012. SPOLIN, V. Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual professor. (I.D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2007.		

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Criação e análise de textos	Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: T51 P34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estratégias de criação e análise de textos, com ênfase no gênero dramático. Abordagem sobre escritas criativas: poesia, crônica e dramaturgia. Conceitos fundamentais e tendências contemporâneas.		
Conteúdo programático: A teoria dos gêneros literários. Traços estilísticos dos gêneros épico, lírico e dramático. Conceitos fundamentais da poética clássica. O modelo de análise actancial e as situações dramáticas. Tendências contemporâneas: recorrências e desvios. Recursos de abertura, autorreflexividade, intertextualidade, polissemia e polifonia.		
Bibliografia Bibliografia Básica · RYGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1996. ROSENFELD, Anatol. Parte 1: a teoria dos gêneros . In: O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2010. SARRAZAC, Jean-Pierre et al. (Org.). Léxico do drama moderno e contemporâneo . São Paulo: Cosac Naify, 2012 Bibliografia Complementar BALL, David. Para trás e para frente: um guia de leitura de peças teatrais . São Paulo: Perspectiva, 1999.		

BARRETO, Cristiane S. **A travessia do narrativo para o dramático no contexto educacional.** SP: PACO, 2015.

MENDES, Cleise Furtado. **Diálogo e performatividade no drama.** In: Revista Tabuleiro de Letras. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UNEB, 2011.

_____. **O drama lírico.** In: Revista ART, 002. Salvador: Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA, 1981.

REDMOND, William Valentine. **Aspectos da crônica no Brasil:** uma reflexão crítica. In: Revista Verbo de Minas. Juiz de Fora: Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, v. 9, n.17, 2010.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética.** 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
--	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Oficina de práticas pedagógicas III	Departamento: Fundamentos do teatro	Carga Horária: T P 85 E
Modalidade: Atividade de oficinas ou exposição*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Intervenção prática pedagógica a ser realizada em escolas públicas da educação básica, orientada para a articulação dos conteúdos didático-pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas relacionados à educação para cidadania.		

Conteúdo programático:

Imersão orientada no ambiente escolar. Atividades com as etapas: observação; planejamento e intervenção artístico-pedagógica (projetos articulados com o planejamento escolar, oficinas, exposição de fotos, dentre outros).

Bibliografia

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

ANDRÉ, Carminda Mendes. **O teatro pós-dramático na escola**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**: Reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não-científico. Rio de Janeiro, FUNARTE: Garamond, 2009.

Bibliografia Complementar

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004.

BIASOLI, Carmen Lúcia A. **A formação do professor em arte**: Do ensino à encenação. São Paulo: Papirus, 2004.

BRITO, Marcelo Sousa Brito. **O teatro invadindo a cidade**. Salvador: EDUFBA, 2012.

DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia**: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

TELLES, Narciso. **As oficinas de teatro e a prática do artista-docente**. In: Cartografias do ensino de Teatro. (Org) TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. EDUFU: Uberlândia, 2009.

*De acordo com a RESOLUÇÃO nº. 02/2009, os componentes curriculares desse conjunto, devido a sua diversidade e flexibilidade, onde se estimula um maior protagonismo dos estudantes, terão suas características especificadas em cada projeto pedagógico de Curso, devendo, porém, adaptar-se ao padrão dos módulos estabelecidos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
TEAXX Fundamentos e metodologias para o ensino de teatro	Técnicas em espetáculo	T 51 P 34 E
Modalidade:	Função:	Natureza:
Disciplina teórico-prática	Básica	Obrigatória
Pré-requisito:	Módulos de alunos:	
Sem pré-requisito	30*	
Ementa:		
<p>Estudo teórico e prático de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de Teatro na Educação. Análise dos fundamentos, objetivos e do funcionamento da disciplina. Teatro no sistema oficial de ensino, suas especificidades práticas e metodológicas. Prática de ensino de teatro através de experimentações de atividades didáticas (microaulas).</p>		
Conteúdo programático:		
<p>Conceito de Metodologia de ensino. Metodologias e práticas para o ensino de teatro. Criação de repertório com jogos a partir do estudo de seus conceitos, suas metodologias e objetivos. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral e na correlação entre processo e produto. Perspectivas do teatro contemporâneo e sua relação com o ensino de teatro. Experiência do planejamento e execução de microaulas.</p>		
Bibliografia		
Bibliografia Básica		
CABRAL, Beatriz. Drama como Método de Ensino . São Paulo: Hucitec, 2006.		
PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Atlântico e o Mediterrâneo: uma aventura teatral . São Paulo: Perspectiva, 2006.		
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação . Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.		
BARRETO, Cristiane S. A travessia do narrativo para o dramático no contexto educacional . SP: PACO, 2015.		

DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia**: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

_____ **Brecht**: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991. _____
Um vôo brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**: uma política do efêmero - o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: LETXX Libras – Língua brasileira de sinais Nível 1	Departamento: Letras Vernáculas	Carga Horária: T 34 P34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estudo das características biológicas, socioculturais e linguísticas do surdo através do exame de seu desenvolvimento linguístico e sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Prática das estruturas básicas de LIBRAS.		
Conteúdo programático:		

Audição e surdez. Desenvolvimento linguístico do surdo. Histórico sobre a educação de surdos. Bilinguismo e surdez. Legislação e políticas públicas na área. Aspectos linguísticos das línguas de sinais. Prática da LIBRAS e uso da língua em contextos diversos: Formalidade e informalidade; Saudações, pronomes interrogativos; Pronomes demonstrativos; Pronomes possessivos; Pronomes pessoais; Advérbios de lugar e tempo; Calendário; Estações do ano; Meios e recursos de comunicação; Transportes; Valores monetários; Pesos e medidas; Esportes; Família; Profissões; Verbos; Percepção visual com figuras geométricas.

Bibliografia

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L.. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado na Linguística e na Neurociências Cognitivas**. São Paulo: EDUSP,2008.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto: Curso básico**. Livro do estudante. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial,2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed,2004.

SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Intefaces entre Pedagogia e Linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, E. (org). **Surdez e Bilinguismo**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação,2008.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro:Tempo brasileiro, 1995.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

QUADROS, R.M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

* Como prevê a RESOLUÇÃO nº. 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Avaliação em artes e em teatro	Departamento Fundamentos do teatro	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Conceito de avaliação em educação. Modalidades avaliativas Formas de avaliação nas disciplinas de Arte. Avaliação na disciplina Arte-Teatro. Discussão sobre a avaliação e suas articulações com o currículo da Educação Básica.		
Conteúdo programático: Avaliação educacional: Avaliação processual. Avaliação qualitativa. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Auto avaliação. Especificidades da avaliação em Artes e em Teatro.		
Bibliografia Bibliografia Básica BOUGHTON, D. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. p. 375-387. CABRAL, Beatriz A.V. Avaliação em teatro: implicações, problemas e possibilidades. In: SALAPRETA. Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002, p.213-220. Disponível em: http://www.eca.usp.br/salapreta/sp02.htm Acesso em 13/08/2011. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação do Aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? In: Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995, p. 66 - 80.		
Bibliografia Complementar		

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARRETO, Cristiane S. **A travessia do narrativo para o dramático no contexto educacional**. SP: PACO, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Proposta preliminar – 2ª versão revista. MEC. Brasília, DF, 2016.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>

CALIM, Maria Luiza Calim. “Avaliação: a bússola da viagem do conhecimento”. In: Org.: KOUDELA, Ingrid Dormien. **Da sala de aula para a sala de teatro**. In: Boletim Arte na Escola nº59, São Paulo: 2010. p.08 Disponível em: http://www.unesp.br/aci/debate/carvalho_costa.php.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LARA, Rosangela de Souza Bittencourt. **Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do aluno como sujeito da avaliação**. Dissertação (Mestrado em Artes). UNESP: São Paulo, 2009..

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Oficina de Práticas Pedagógicas IV	Departamento: Técnicas em espetáculo	Carga Horária: T P 85 E
Modalidade: Atividade de oficina ou exposição*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	

Ementa:

Intervenção prática pedagógica a ser realizada em escolas públicas da educação básica, orientada para a articulação dos conteúdos didático-pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas **relacionados à educação para o meio ambiente**.

Conteúdo programático:

Imersão orientada no ambiente escolar. Atividades com as etapas: Observação; planejamento e intervenção artístico-pedagógica (projetos articulados com o planejamento escolar, oficinas, exposição de fotos, dentre outros).

Bibliografia

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

FERRARO JUNIOR, LUÍS ANTONIO (organizador) **Encontros e Caminhos**: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores – BRASÍLIA: MMA – Diretoria de Educação Ambiental 2005.

FREIRE DIAS, G. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana**. S. Paulo: Gaia, 2 ed. 2006.

Bibliografia Complementar

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**, 8ª Ed. GAIA, São Paulo, 2003.

FLORENTINO, Adilson, TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia MG: EDUFU, 2009.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. São Paulo: Papyrus, 1996.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HEINSTRA, M. & FARLING, C. **Psicologia Ambiental**. EDUSP, 1978.

SOARES, Carminda SOARES, Carmela Correa. **Pedagogia do Jogo Teatral**: uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003.

*De acordo com a RESOLUÇÃO nº. 02/2009, os componentes curriculares desse conjunto, devido a sua diversidade e flexibilidade, onde se estimula um maior protagonismo dos estudantes, terão suas características especificadas em cada projeto pedagógico de Curso, devendo, porém, adaptar-se ao padrão dos módulos estabelecidos.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Estágio supervisionado I	Departamento: Técnicas do Espetáculo	Carga Horária: T P E 136
Modalidade: Estágio em Licenciatura*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 15*	
Ementa: Estágio de observação e análise etnográfica no ensino formal (educação básica) e não formal (ONGs, associações, etc), incluindo os aspectos relacionados ao ensino de arte e de teatro. Sistemática de trabalho com leituras, debates, planejamento de ensino, observação e relatos. Faixa etária: preferencialmente adolescentes.		
Conteúdo programático: Mapeamento de instituições com ensino formal e não formal de teatro. Formas e metodologias para desenvolver atividades teatrais no ensino formal e não formal. Políticas e caminhos para a prática de ensino de teatro. Elaboração de projeto, plano de ação e relato final. Questões advindas da prática. Compromisso e ética do professor de teatro.		
Bibliografia Bibliografia Básica CABRAL, B. (org.) Ensino de Teatro: Experiências Interculturais . Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de rua . São Paulo: Perspectiva, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.		

Bibliografia Complementar

BARRETO, Cristiane S. **A travessia do narrativo para o dramático no contexto educacional**. SP: PACO, 2015.

FLORENTINO, Adilson, TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia MG: EDUFU, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Lucia Helena. **O hospital como universo cênico e as bandejas contadoras de histórias**. In: Memória Abrace Digital. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, São Paulo, SP, 2010.

TEIXEIRA COELHO, J. **O Que é Ação Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1981.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 14. Ed. São Paulo: Libertad Editor, 2005.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009, são considerados componentes curriculares de estágio para as licenciaturas aqueles registrados no currículo do curso que tenham atendimento individual aos alunos no campo de estágio, que corresponderá a 25% da carga horária prevista para prática de Ensino por turma (Parecer 744/97 – CES – Câmara de Educação Superior do CNE – Conselho Nacional de Educação), somada à carga horária de 2 horas semanais com o docente para orientação, em equipes de 15 alunos.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Seminário das oficinas de práticas pedagógicas	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T P 68 E
--	---	-----------------------------------

Modalidade: Atividade de Seminário*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 100*	
Ementa: Sistematização orientada das práticas experimentadas nas Oficinas de práticas pedagógicas I, II, III e IV para reflexão e socialização dos trajetos e resultados.		
Conteúdo programático: Desenvolvimento do exercício da sistematização da pesquisa para a elaboração apresentação oral da memória das Oficinas de práticas pedagógicas I,II, III e IV com a utilização de slides, fotos, vídeos e referências bibliográficas.		
Bibliografia Bibliografia Básica BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais . Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999. SOARES, Carmela Correa. Pedagogia do Jogo Teatral : uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003. TELLES, Narciso (Org.). Pedagogia do Teatro : práticas contemporâneas na sala de aula. São Paulo: Papyrus, 2013. Bibliografia Complementar BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino de arte . São Paulo: Cortez, 2012. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de rua . São Paulo: Perspectiva, 2008. MORAN, J. M. A educação que desejamos : novos desafios e como chegar lá. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002. ----- Introdução ao pensamento complexo . Tradução Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.		

* Os componentes curriculares desse conjunto, devido a sua diversidade e flexibilidade, onde se estimula um maior protagonismo dos estudantes, terão suas características especificadas em cada projeto pedagógico de Curso, devendo, porém, adaptar-se ao padrão dos módulos estabelecidos.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Tecnologias aplicadas ao ensino de teatro	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação: O instrucionismo e o construcionismo; abordagens teóricas aplicadas a educação a distância. O uso pedagógico da informática na arte e educação; ferramentas atualmente utilizadas para ensino de teatro na Internet.		
Conteúdo programático: Produção audiovisual e o ensino a distância. O uso das tecnologias nos contextos escolares, como a Rádio escola e TV escola; novas mídias na educação; cibercultura; o recurso da telepresença nas Artes Cênicas, tanto no ensino a distância quanto na composição cênica		
Bibliografia Bibliografia Básica ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. O que é virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996. MURRAY, J. H. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural; UNESP, 2003.		

Bibliografia Complementar

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço.** São Paulo: Paulus, 2007.

MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda e MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2004.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital.** Salvador: EDUFBA, 2006.

VUILLEMIN, Alain. **Conceitos informáticos e escritas teatrais.** Disponível em: bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/862/1/cibertxt2_51-62_vuillemin.pdf. Acesso em: 20/12/2010.

VILLARDI, Raquel e OLIVEIRA, Eloísa Gomes de. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

WOHLGEMUTH, Júlio. **Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual.** Distrito Federal: SENAC, 2005.

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Estágio supervisionado II	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T P E 136
Modalidade: Estágio de Licenciatura*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 15*	

Ementa:

Estágio Supervisionado no ensino não formal (oficinas): escolas, grupos teatrais, grupos comunitários, empresas, associações de bairros, organizações não-governamentais, etc, com público infantil, adolescente ou adulto. Elaborar e executar planejamento, projeto e relato final.

Conteúdo programático:

A prática de ensino de teatro em diferentes espaços. Planejamento, projeto e relato final. Questões advindas da prática. Sondagem de temas, metodologias e estéticas para o desenvolvimento de criação de cenas curtas (até 15 minutos) para apresentação pública.

Bibliografia

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Carminda Mendes. **O teatro pós-dramático na escola**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de rua**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar

BORBA, Juliano. **O Ator Especial: Estudantes Especiais Atuam no Teatro de Integração**. Revista URDIMENTO. Universidade do Estado de Santa Catarina, n.7, dez.2005.

FREITAS, Lucia Helena. **O hospital como universo cênico e as bandejas contadoras de histórias**. In: Memória Abrece Digital. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, São Paulo, SP, 2010.

KOUDELA, I.D. **A Encenação Teatral Contemporânea como Prática Pedagógica**. In: Urdimento – Revista do PPGT em Teatro da UDESC, n.10. Florianópolis, 2008.

_____. **Texto e Jogo**. Uma didática Brechtiana. SP: Perspectiva: FAPESP, 1996.

SOLER, Marcelo. **Teatro Documentário**. São Paulo: Hucitec, 2010.

VENÂNCIO, Beatriz Pinto. **Pequenos Espetáculos da Memória: Registro cênico dramaturgico de uma trupe de mulheres idosas**. São Paulo: Hucitec, 2008.

* São considerados componentes curriculares de estágio para as licenciaturas aqueles registrados no currículo do curso que tenham atendimento individual aos alunos no campo de estágio, que corresponderá a 25% da carga horária prevista para prática de Ensino por turma (Parecer 744/97 – CES – Câmara de Educação Superior do CNE – Conselho Nacional de Educação), somada à carga horária de 2 horas semanais com o docente para orientação, em equipes de 15 alunos.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Metodologia da pesquisa em teatro	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Discurso e Pesquisa: A partir de uma perspectiva interdisciplinar, propõe-se discutir os métodos de pesquisa em artes possibilitando ao discente a apropriação de instrumentos para iniciação em metodologia científica.		
Conteúdo programático: Pesquisa quantitativa e qualitativa. Métodos e metodologias de pesquisa com ênfase na pesquisa em teatro. Normas da ABNT. Instrumentos de Revisão bibliográfica: resumo, fichamento e relato de experiência. Instrumentos metodológicos de coleta de dados em pesquisa de campo: entrevistas, questionários, diário de bordo, formulação de projetos.		
Bibliografia Bibliografia Básica CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita . São Paulo: Editora da UNESCO, 2002. LUBISCO, Nidia; Vieira, Sônia. Manual de estilo acadêmico . Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, Eleonora Campos da Motta. Artes cênicas no Brasil (2007-2009) . Pelotas: Editora universitária UFPEL, 2013. Bibliografia Complementar BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som . Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.		

FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1992. FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. **Pesquisa e educação**. RJ: Ravil, 1997. GARCIA, Regina L. (Org.) Método: pesquisa com o cotidiano. RJ: DP&A, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica - **A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas** - 11ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MINAYO, Maria C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999. SOARES, Carmela Corrêa. **Teatro Renascer**: Diário de Bordo. In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Editora da FAPESP, 2004.

ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**. RJ: DP&A, 2003

*De acordo com RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: EDCXX Gestão educacional	Departamento Educação – FACED I	Carga Horária: T34 P34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estudo das teorias e práticas de organização administrativa e gestão financeira dos sistemas e estabelecimentos de ensino, com ênfase na implementação dos conceitos de autonomia,		

planejamento, direção, participação, projeto político-pedagógico, avaliação e controle de processos educacionais.

Conteúdo programático:

.Administração/gestão: conceitos, científica, clássica, humanista, participativa; O gestor da educação: responsabilidades técnicas, políticas e humana; Características do gestor escolar participativo; Liderança, tomada de decisão, solução de problemas em educação. Objetivos organizacionais e pessoais; Organização formal e informal. Sistemas: aberto e fechados; Gestão de educação na sociedade do conhecimento: responsabilidade sócio-econômica-político-cultural; O sistema de ensino e o cotidiano da escola: autonomia e heteronomia.

Bibliografia

Bibliografia Básica

BARBOSA, E. F. ,Outros. **Gerência da qualidade total na educação**. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Engenharia/Fundação Christiano Ottoni, 1994.

BERGAMINI, C. W. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas; psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo/SP: Atlas, 1982.

GOUVEIA NETO, H. **Administração escolar: uma visão crítica**. São Paulo/SP: Cortez, 1991.

COSTA, R. M., PENA, S. M. N., BOSCHI, C. M., **Como participar o 5S na escola - Qualidade total na educação**. V.2 Belo Horizonte, UFMG/Escola de Engenharia, Fundação Christiano Ottoni, 1996.

FREITAS, K. S. **Uma visão abrangente da pós-graduação**. In: GERIR, ano 3 v. 7, 1998..

KWASNICKA, E. L. **Introdução à Administração**. São Paulo/SP: Atlas S. A 1982.

*De acordo com RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Estágio supervisionado III	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T P E 136
--	---	------------------------------------

Modalidade: Estágio em Licenciatura*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 15*	
Ementa: Estágio supervisionado em regência no ensino formal (fundamental ou médio). Faixa etária: preferencialmente crianças ou adolescentes.		
Conteúdo programático: A prática do ensino de teatro em escolas da rede pública de ensino. Planejamento, projeto de estágio e relato final. Regência de classe. Teatro na escola como componente curricular e formas de avaliação. O planejamento de unidades e planos de aulas para a organização da atividade teatral na escola. Diferentes abordagens metodológicas e sua adequação ao contexto curricular.		
Bibliografia Bibliografia Básica CABRAL, Beatriz. (org.) Ensino de Teatro: Experiências Interculturais . Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula . São Paulo: Perspectiva, 2007. SOARES, Carmela Correa. Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública . Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003. Bibliografia Complementar CONCÍLIO, Vicente. “ Professor de teatro: existe? Pensando a profissionalização de quem ensina teatro ”. In: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Florianópolis. Vol.1, Dez, 2008. MACHADO, Irley; TELLES, Narciso. Teatro – ensino, teoria e prática . Uberlândia: EDUFU, 2005. MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo . São Paulo, Hucitec, 2005. SOUZA, Gilmário. Endereçamento teatral: valores culturais dos educandos numa experiência com o ensino fundamental . ProfArtes, 2016. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/artigo___enderecamento_teatral___profartes.pdf TELLER, Narciso (Org.). Pedagogia do Teatro: práticas contemporâneas na sala de aula . São Paulo: Papirus, 2013. VIDOR, Heloíse Baurich. Macbeth apropriado: o texto em processos de teatro na escola via drama e professor-personagem . In: Revista Ouvirouver. Uberlândia v. 8 n. 1-2, 2012.		

* São considerados componentes curriculares de estágio para as licenciaturas aqueles registrados no currículo do curso que tenham atendimento individual aos alunos no campo de estágio, que corresponderá a 25% da carga horária prevista para prática de Ensino por turma (Parecer 744/97 – CES – Câmara de Educação Superior do CNE – Conselho Nacional de Educação), somada à carga horária de 2 horas semanais com o docente para orientação, em equipes de 15 alunos.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Elaboração de projeto de pesquisa	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Escrita do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão dos Estágios. Delineamento de horizonte teórico para trabalho de pesquisa.		
Conteúdo programático: Temas relacionados ao trajeto dos estágios supervisionados. Projeto de pesquisa. Normas de ABNT. Fundamentação teórica.		
Bibliografia Bibliografia Básica HESS, Remi. Produzir sua obra: o momento da tese. Brasília: Líber, 2005. LUBISCO, Nídia; Vieira, Sônia. Manual de estilo acadêmico. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, Eleonora Campos da Motta. Artes cênicas no Brasil (2007-2009). Pelotas: Editora universitária UFPEL, 2013.		

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação**. São Paulo: Cortez, 1994. BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 9a ed. São Paulo: Ática, 2000. CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. **Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação**. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000. _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991. .

IBIAPINA, Ivana M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber, 2008.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2000. RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 2002.

SANTANA, Arão N. Paranaguá. **“Metodologias Contemporâneas do Ensino do Teatro – Em foco, a sala de aula”**. In: FLORENTINO, Adilson, TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografia do ensino do teatro**. Uberlândia MG: EDUFU, 2009.

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Interdisciplinaridade no Ensino das Artes	Departamento Técnica dos espetáculos	Carga Horária: T34 P34
Modalidade: Disciplina teórico-prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Estudo teórico-prático acerca de atividades interdisciplinares pensadas para proporcionar reflexões artísticas-pedagógicas que promovam o trânsito dos conteúdos relacionados ao ensino das artes.		
Conteúdo programático: Apreciação, análise e desenvolvimento de práticas investigativas. Correlação entre diferentes campos de conhecimento em arte. Atividades de pesquisa de campo. Depoimentos e entrevistas com professores de arte da rede pública de ensino. Compartilhamento dos processos.		
Bibliografia Bibliografia Básica BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: leitura no subsolo . São Paulo: Cortez, 1997. DEWEY, John. Arte como experiência . SP: Martins Fontes, 2010. GREINER, Christine. Corpo: pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Annablume, 2005. . Bibliografia Complementar MARQUES, Isabel A; BRAZIL, Fábio. Arte em Questões . São Paulo: Cortez Editora, 2014. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002. ------. Introdução ao pensamento complexo . Tradução Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. IBIAPINA, Ivana M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos . Brasília: Líber, 2008. SANTOS, Boaventura de Souza e MENESES, Maria Paula, orgs. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes , p. 31 -83, em Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.		

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Educação**: Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Trabalho de Conclusão de Estágios	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T P 85 E
Modalidade: Trabalho de Conclusão de Curso	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 30*	
Ementa: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágios – TCE.		
Conteúdo programático: Estágios supervisionados I, II e III articulados ao TCE. Relato crítico-analítico. Revisão bibliográfica. Normas ABNT.		
Bibliografia Bibliografia Básica BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Reflexões em torno de uma abordagem multireferencial . São Carlos: EdUFScar, 1998. LUBISCO, Nídia; Vieira, Sônia. Manual de estilo acadêmico . Salvador: EDUFBA, 2008.		

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil (2007-2009)**. Pelotas: Editora universitária UFPEL, 2013.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes na escola fundamental e média**. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2004.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2007.

PENA-VEIGA, Alfredo e ALMEIDA, Elimar Pinheiro de. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SOARES, Carmela Correa. **Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, Maria Aparecida de. **Teatro-educação e os processos de indistinção estética na pós-modernidade: uma reflexão sobre a improvisação para o teatro de Viola Spolin**. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

*Orientação metodológica na fase de planejamento do produto final (monografia, projeto, plano de negócios, relatório de pesquisa, artigo científico ou outros).

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Seminário em pesquisa	Departamento Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T P68 E
Modalidade: Atividade de Seminário*	Função: Básica	Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 100*	
Ementa: Apresentação oral do projeto de pesquisa e do relato crítico-analítico durante o processo de escrita do TCE.		
Conteúdo programático: Apresentação oral do projeto de pesquisa (sumário, introdução, objetivos, horizontes teóricos, cronograma, referências). Apresentação oral do relato crítico-analítico. Preparação para a defesa pública.		
Bibliografia Bibliografia Básica DIAS, Belidson e IRWIN, Rita. Pesquisa Educacional Baseada em Artes: A/r/tografia . Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2013. LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional . Campo Grande: EDUFMS, 1999. SANTOS, Eleonora Campos da Motta. Artes cênicas no Brasil (2007-2009) . Pelotas: Editora universitária UFPEL, 2013. Bibliografia Complementar BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. CARTAXO, Carlos. O ensino das artes na escola fundamental e média . Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2004. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Contemporânea). GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1991 FAZENDA, I. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1994. IBIAPINA, Ivana M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos . Brasília: Líber, 2008.		

*Os componentes curriculares desse conjunto, devido a sua diversidade e flexibilidade, onde se estimula um maior protagonismo dos estudantes, terão suas características especificadas em cada projeto pedagógico de Curso, devendo, porém, adaptar-se ao padrão dos módulos estabelecidos.

- Componentes curriculares optativos

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Dramaturgia épica	Departamento Fundamentos do Teatro	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45	
Ementa: Estudo dos princípios e procedimentos do gênero épico presentes na dramaturgia. Abordagem dos princípios norteadores do drama épico. Perspectivas comparativas entre a forma dramática e a forma épica no drama. Identificação dos marcos diferenciadores entre as formas épica, lírica e dramática na estrutura dramaturgical. Análise de textos com traço dominante épico na dramaturgia clássica e contemporânea.		
Conteúdo programático: O gênero substantivado e os traços estilísticos épico, lírico e dramático. O gênero como “máscara originária” e “afeto”. A origem da tragédia e sua relação com a epopeia. Elementos narrativos na constituição de diferentes formas dramáticas: exemplos da tragédia grega, do drama medieval e elisabetano, no drama realista/naturalista. Presença de elementos épicos no drama moderno, em Ibsen, Strindberg, Wilder. O teatro épico de Bertolt Brecht: princípios, procedimentos e convenções dramaturgical. A epicização do drama e o drama rapsódico: transformações das formas dramáticas pelo uso de procedimentos épico; Dramas épicos na dramaturgia brasileira: os exemplos de Chico Buarque, Oduvaldo Viana Filho, Cleise Mendes, dentre outros. A potencialização de traços estilísticos épicos no drama contemporâneo: os exemplos de Heiner Muller, Ivan Viripaev, Noelle Renaude, Michel Vinaver, Daniel Maclvor, Matéi Visniec, dentre outros.		
Bibliografia Bibliografia Básica BORNHEIM, Gerd. Os Caminhos do teatro contemporâneo . In: Teatro: a cena dividida. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.		

BORNHEIM, Gerd. Brecht: **a estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre o teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Bibliografia Complementar

BRECHT, Bertolt. **Teatro Completo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

LEHMAN, Hans-Thyges. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 1999

MAGALDI, Sábado. **O Texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MENDES, Cleise. **A Gargalhada de Ulisses**: a catarse na comédia. São Paulo: Perspectiva/Salvador: Fundação Gregório de Matos, 2009.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. São Paulo. Zahar Editores, 2000.

ROSENFELD, Anatol. **A arte do teatro**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Poétique du drame moderne et contemporain**. De Henrik Ibsen a Bernard-Marie Koltès. Ed.Seuil, 2012.

_____. **O futuro do drama**. São Paulo: Campo das letras. Coleção Cadernos Dramat 9, 2002.

STEIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1977

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

**De acordo disciplina espelhada do presencial

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Teatro e performance	Departamento Fundamentos do teatro	Carga Horária: T 68 P E
--	--	-----------------------------------

Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Estudo sobre as vanguardas artísticas do final do século XX, a origem da arte performance e a performance na contemporaneidade.		
Conteúdo programático: Futurismo, construtivismo, dadaísmo e surrealismo. Performance, mídias e novas tecnologias. Presença cênica, simultaneidade e intercâmbios entre arte e vida. Distinções e aproximações entre ator, dançarino e performer. Estruturas de narrativa da performance. Recusa da representação e reencontro com os fundamentos do ritual.		
Bibliografia		
Bibliografia Básica		
COHEN, Renato. Performance como Linguagem . São Paulo: Perspectiva: USP, 1989.		
GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance . São Paulo: Perspectiva, 1987.		
GOLDBERG, RoseLee. A Arte da Performance: Do Futurismo ao Presente . São Paulo: Martins Fontes, 2006		
Bibliografia Complementar		
FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: O teatro performativo. In: Revista Sala Preta , São Paulo, nº 8, 2008.		
FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas . São Paulo: Perspectiva, 2010.		
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac & Naif, 2007.		
PAVIS, Pavis. A encenação contemporânea: Origens, tendências e perspectivas . São Paulo: Perspectiva, 2010.		
VVAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem . Petrópolis: Vozes, 2011.		
ZUMTHOR, Paul. Performance, Recepção e Leitura . São Paulo: Cosac Naif, 2007.		
Complementar		

*De acordo disciplina espelhada do presencial

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Estudos sobre o teatro do oprimido	Departamento Fundamentos do teatro	Carga Horária: T68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Investigação dos pressupostos políticos, sociais e históricos da Estética do Oprimido. Estudo dos principais conceitos, métodos e estratégias de dramaturgia e encenação de Augusto Boal a partir da compreensão do Teatro do Oprimido.		
Conteúdo programático: Poética do Oprimido. Histografia de Augusto Boal. Conceito Teatro do Oprimido e seus jogos.		
Bibliografia Bibliografia Básica BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 13ª Ed., 2009. _____. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Bibliografia Complementar BOAL, Augusto. A estética do oprimido . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.		

_____. **O arco-íris do desejo:** o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. **Stop: C'est magique.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CASTRO-POZO, Tristan. **As redes dos oprimidos:** experiências populares de multiplicação teatral. São Paulo: Perspectiva: Cesa: FAPESP, 2011.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro:** provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

PEREIRA, Antônia. **Boal e Brecht** – o teatro-fórum e o lehrstück: a questão do espectador. In: BIÃO, A. et al. **Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade.** Salvador: GIPECIT, 2000. pp. 131-143.

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
--	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Estudos teatrais e diáspora africana	Departamento Fundamentos do teatro	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Estudos das formas espetaculares nas diásporas africanas no Brasil, na América do Sul e no “mundo atlântico”. Identificar os fenômenos teatrais étnicos e identitários - a diáspora africana. Relação com seus contextos políticos e socioculturais.		
Conteúdo programático:		

Manifestações cênicas e as narrativas orais e da visualidade. A diáspora afrodescendente no Brasil e no mundo atlântico. O Corpo diaspórico em cena: travessia e sincretismo. As formas teatrais: entre memória e identidade. O negro no Teatro. O Teatro Negro e a oralidade.

Bibliografia

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Joel Zito. "**Identidade racial, estereótipos sobre o negro na TV brasileira**".

In: GUIMARÃES, A.S.A.; HUNTLEY, L (Orgs.). **Ensaio sobre o Racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

AZEVEDO, Thales. **As Elites de Cor numa Cidade Brasileira**. Um Estudo de ascensão social & Classes sociais e grupos de prestígio. Salvador, EDUFBA, 1996. 186 p.

Bibliografia Complementar

BEIDER, LÍBA., GREGORY Rabassa. **O negro na ficção brasileira**. Revista Tempo

BERND, Zilá. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A.; D'ADESKY, J. **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: atual, 2002.

BUENA VENTURA, Enrique de. **A Tragédia do Rei Christophe**. Coimbra : Centelha, 1973.

CAROSO, Carlos; BARCELAR, Jeferson (org.) **Faces da Tradição Afro-Brasileira**. Religiosidade, Sincretismo, Anti-sincretismo, Rafricanização, Práticas terapêuticas, Etnobotânica e Comida. Rio de Janeiro: POallas; Salvador, BA: CEAO, 1999.

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Produção e gestão cultural em teatro	Departamento Técnicas do Espetáculo	Carga Horária: T68 P E
--	---	----------------------------------

Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Fundamentação sobre a legislação básica concernente à atividade teatral. Profissionalização e mercado.		
Conteúdo programático: Leis de regulamentação da profissão do artista e de direito autoral. Estudo do funcionamento de uma casa de espetáculos em termos organizacionais e mercadológicos. Estudo do trabalho de atores, diretores, grupos e movimentos; o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional. Panorama do mercado e da profissionalização teatral no Brasil. Estudo de fontes de financiamento (o papel do Estado); leis de incentivo fiscal; análise da questão do patrocínio, do investimento e do apoio. Formas empresariais de organização do trabalho em teatro.		
Bibliografia Bibliografia Básica BRANT, Leonardo. Mercado Cultural . Panorama Crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras Editora, Instituto Pensarte, 2004. CAULLIRAUX, H; CLEMENTE, R e PAIM, R. Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender . Bookman, 2009. FARIA, Karina A. da Silva. Patifes, Profissionais e Persistentes . Papel da peça “A Bofetada” no processo de profissionalização e comercialização do Teatro na Bahia. Dissertação, 1997. NPGA -UFBA. Bibliografia Complementar CANCLINI, Néstor Garcia. O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis . In: SERRA, Mônica A. (org). Diversidade cultural e desenvolvimento urbano. SP: Iluminuras, 2005. CRIBARI, Isabela. Produção Cultural e Propriedade Intelectual . Recife: Massangana, 2007. CESNIK, Fabio de Sá. Guia do Incentivo à Cultura . São Paulo: Manole, 2007. GALDINI, Sergio Luiz. Interesses Cruzados: A Produção da Cultura . São Paulo: Paulus, 2009. TOLILA, Paul. Cultura e Economia . São Paulo: Iluminuras, 2007. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos Culturais: Técnicas de Modelagem . Rio de Janeiro: FGV, 2006.		

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Visualidades da cena: Figurino e maquiagem	Departamento: Técnicas de Espetáculo	Carga Horária: T68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Iniciação ao estudo do traje e do figurino cênico / apontamentos históricos. Criação e coerência na caracterização de personagens. Etapas de criação (estudo/desenho /confecção). Introdução às técnicas de maquiagem cênica (básica/luz e sombra/correção/efeitos). Criação e coerência na caracterização de personagens. Estudo de estilos (palhaços; teatro oriental; indígena; pintura corporal).		
Conteúdo programático: História do figurino e da maquiagem no teatro. Importância do figurino e da maquiagem na encenação ocidental.		
Bibliografia Bibliografia Básica GUERRA, Lisette. Figurino . São Paulo: Paz e Terra, 2002. SILVA, Amábilis de Jesus. Figurino - penetrante : um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena. Tese, 2010: PPGAC/UFBA. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária . Rio de Janeiro: SENAC, 2003. Bibliografia Complementar AMARAL, Ana Maria. Teatro de animação . São Paulo: Ateliê; FAPESP, 1997. KOHLE, Karl; SICHART, Emma von. História do vestuário . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.		

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: Senac, 2001.

*De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Fundamentos da Cenografia	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Estudo da cenografia: sua história, conceito e funções no teatro ocidental.		
Conteúdo programático: História da cenografia no teatro ocidental. O espaço cênico no século XX. O espaço cênico no teatro contemporâneo.		
Bibliografia Bibliografia Básica APPIA, Adolphe. Ator – espaço – luz . São Paulo: Zurich Fundação Suíza de Cultura Pro-Helvetia, 1984. MANTOVANI, Anna. Cenografia . São Paulo: Ática, 1989. RATTO, Gianni. Anti-tratado da cenografia . São Paulo: Senac, 1999. Bibliografia Complementar ARAÚJO, Nelson. História do Teatro . Salvador: EGBA, 1980. BROOK, Peter. O Teatro e seu Espaço . Petrópolis: Vozes, 1990. DORT, Bernard. O Teatro e sua Realidade . São Paulo: Perspectiva, 1996. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.		

SILVA, Robson Jorge G. da, (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica**; caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: IBAC, 1992.
WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a Encenação Teatral**. São Paulo: HUCITEC, 1992.
TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Fundamentos da Iluminação	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Estudo sobre a história da iluminação teatral no teatro ocidental, seus aspectos físicos, óticos, sua relação com a cor do pigmento, o tempo e o espaço do objetivo cênico na evolução histórica do espetáculo.		
Conteúdo programático: História da evolução da iluminação teatral no teatro ocidental. Introdução ao estudo das relações entre a luz e a encenação. Panorama histórico. Metodologia para a aplicação da luz na cena.		
Bibliografia Bibliografia Básica CARVALHO, Jorginho de (coord.). Oficina de iluminação cênica . 3. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997 ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar. 1982. TUDELLA, Eduardo. Um mergulho no reino das sombras : considerações acerca da luz nas artes cênicas. In: Repertório, Teatro e Dança, v. 1, nº. 1, p 67-75. Salvador: UFBA, 1998. .		

Bibliografia Complementar

SARAIVA, Hamilton F. **Eletricidade básica para o teatro**. Ed. Ed. Mec/Inacen, 1973.

___ **Iluminação teatral**: história, estética e técnica. Art&Tec, s/d.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a Encenação Teatral**. HUCITEC. São Paulo. 1992

De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

Código e nome do componente curricular: TEAXX Teatro para criança: encenações e estéticas	Departamento: Técnicas do espetáculo	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina teórica	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulos de alunos: 45*	
Ementa: Estudo das estéticas e da encenações no teatro para criança na Bahia e no Brasil, com foco na especificidade da linguagem.		
Conteúdo programático: Ética, Ludicidade e Aprendizagem. Dramaturgias do teatro para crianças. Formas de encenação recorrentes e inovadoras. Tradição e contemporaneidade no universo do teatro para criança. O teatro para crianças na Bahia e no Brasil.		
Bibliografia Bibliografia Básica BENEDETI, Lucia. Aspectos do teatro infantil . Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1969. BENJAMIN, Walter. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação . São Paulo: Summus, 1984. LANDIM, Débora. A Cena dos Novos Novos : percursos de um teatro com crianças e adolescentes. Dissertação de Mestrado. PPGAC-UFBA. Salvador, Bahia, 2008.		

Bibliografia Complementar

CARNEIRO NETO, Dib. **Já somos grandes: teatro infantil:** entrevistas, críticas, debates, balanços e rumos. São Paulo: Giostri, 2015.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

CUNHA, Susana R. V. **As artes no universo infantil.** Porto Alegre: Mediação Editora, 2012.

LOMARDO, Fernando. **O que é teatro infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

NARARETH, Carlos Augusto. **Trama:** um olhar sobre o teatro infantil ontem e hoje. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1978.

De acordo RESOLUÇÃO 02/2009

22. CORPO DOCENTE DA ESCOLA DE TEATRO - UFBA

	Nome do Docente	Área de Conhecimento da Titulação Máxima	Regime de Trabalho e Unidade de Lotação
1	Alexandra Gouvea Dumas	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
2	Ana Flávia Andrade Hamad	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
3	Antonia Pereira Bezerra	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
4	Célida Salume Mendonça	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
5	Ciane Fernandes	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
6	Cleise Furtado Mendes	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
7	Cristiane Santos Barreto	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
8	Daniel Marques da Silva	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
9	Deolinda Catarina Franca de Vilhena	Doutorado em Artes Cênicas	DE

			Escola de Teatro UFBA
10	Eduardo Augusto da Silva Tudella	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
11	Elaine Cardim	Mestrado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
12	Eliene Benicio Amâncio Costa	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
13	Elisa Mendes de Oliveira Santos	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
14	Érico Jose Souza de Oliveira	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
15	Fabio Dal Gallo	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
16	George Mascarenhas de Oliveira	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
17	Gil Vicente Barbosa de Marques Tavares	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
18	Gláucio Machado Santos	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
19	Hebe Alves da Silva	Doutorado em Artes Cênicas	DE

			Escola de Teatro UFBA
20	Iami Rebouças Freire	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
21	João Alberto Lima Sanches	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
22	Luiz Cesar Alves Marfuz	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
23	Luiz Claudio Cajaiba Soares	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
24	Maria Eugênia Millet	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
25	Marcus Villa Gois	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
26	Mauricio de Souza Pedrosa	Mestrado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
27	Meran Muniz da Costa Vargens	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
28	Paulo Henrique Correia Alcântara	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
29	Paulo José Bastos da Cunha	Graduação	DE

			Escola de Teatro UFBA
30	Paulo Lauro Nascimento Dourado	Graduação	DE Escola de Teatro UFBA
31	Renata Cardoso da Silva	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
32	Raimundo Matos de Leão	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
33	Sônia Lúcia Rangel	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA
34	Stenio Soares	Doutorado em Artes Cênicas	DE Escola de Teatro UFBA

23. REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 8 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.
- BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.
- BOAL, Augusto. **O teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino Médio – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CABRAL, Beatriz. **Drama como Método de Ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CHACRA, S. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço**. São Paulo, Hucitec, 2005.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2017.
- FLORENTINO, Adilson, TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia MG: EDUFU, 2009.
- FERREIRA, Sueli (org.) **O Ensino das artes**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.
- KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PARANAGUÁ, Arão (coord.) **Visões da ilha**: apontamentos sobre teatro e educação. São Luiz, 2003.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de rua**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PICON-VALLIN, Béatrice. **Os novos desafios da imagem e do som para o autor**: em direção a um super-ator? Revista Cena, n.7, 2009.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Atlântico e o Mediterrâneo**: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**: uma política do efêmero - o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TELLES, Narciso. (org.) **Pedagogia(s) do Teatro**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

ANEXO

REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO DO CURSODE LICENCIATURA EM TEATRO, EAD/UAB.

1. Objetivo

Este documento visa à normatização dos Trabalhos de Conclusão do Estágio do curso de Licenciatura em Teatro, EAD/UAB objetivando o esclarecimento das atividades a serem realizadas ao longo do semestre e posterior obtenção do título de Licenciado (a) em Teatro. Os discentes que estiverem em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Teatro se matricularão na disciplina Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE de acordo com os componentes curriculares do curso e seu Projeto Pedagógico.

2. Dados da Disciplina

A disciplina TCE é oferecida para discentes que cursam o VIII Semestre do curso, com carga horária total de 68h. É indicado ao discente que curse esta disciplina após a realização de todas as disciplinas de Estágio Supervisionado (I, II, III).

3. Ementa

Orientação, supervisão e execução do Trabalho de Conclusão do Estágio.

4. Procedimentos

4.1. Professor regente da disciplina TCE: a orientação metodológica e postagens de devoluções são feitas a distância pelo moodle, com aulas expositivas e dialógicas sobre estrutura do relato crítico-analítico, normas da ABNT, orientação para a realização do cronograma, estipulando prazos para as entregas parciais e finais dos trabalhos;

- 4.2. 01 tutor presencial e 01 tutor a distância por polo;
- 4.3. A UAB através de seleção, disponibilizará bolsa para 01 tutor para cada 10 alunos de orientação de TCC;
- 4.4. O orientador é de livre escolha dos discentes, conforme a proposta de sua pesquisa, porém, tanto o tema do relato quanto o nome do orientador deverão ser informados ao professor regente.
- 4.5. As orientações a partir do momento que o discente formalize seu orientador serão estipuladas através de outro cronograma conforme acordado entre discente e orientador, sem ferir o cronograma geral estipulado pelo professor regente;
- 4.6. Caberá ao professor orientador, orientar o tema, a revisão bibliográfica e escrita do relato. Caso haja alguma alteração, esta deve ser comunicada ao professor regente;
- 4.7. Alguns dos 5 polos também têm universidades (UESB, UNEB, UFBA, dentre outras) podem ser contratados professores orientadores dessas universidades (Pedagogia, Letras, áreas afins por 2 meses - orientação final 60 dias, ou seja, o aluno já fez projeto nos componentes de pesquisa anteriores, já iniciou escrita).

5. Elaboração do Relato Crítico-Analítico para o TCE

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro, o TCE terá como produto final a elaboração de relato crítico-analítico com o mínimo de 12 laudas. Deverá conter: Introdução com o Horizonte teórico de referência da experiência. A seguir, os Objetivos da vivência e exposição da Metodologia utilizada para a realização de tal experiência, incluindo Descrição do contexto e dos Procedimentos. Após isso, apresentar os Resultados observados e as Considerações tecidas a partir dos mesmos. O texto do relato precisará refletir, necessariamente, acerca de uma das experiências vivenciadas, ou mais de uma, das disciplinas que possuem a nomenclatura 'Estágio Supervisionado'. O estudante de Licenciatura em Teatro de maneira crítica e reflexiva fará o relato do TCE atendendo às necessidades acadêmicas relacionadas à forma e ao conteúdo do produto final escrito.

6. Autoria

Para o produto final do TCE, serão aceitas apenas propostas de pesquisas individuais e inéditas, podendo incluir como “colaboradores” outros indivíduos que forneçam dados coletados em outras pesquisas ou casos semelhantes. Não serão aceitas pesquisas de outros autores que caracterizem “plágio”.

7. Avaliação Parcial e Final do TCE

Ao longo de todo o semestre o orientador avaliará o desempenho do discente quanto a sua produção teórica, as bases fundamentais da sua pesquisa, os referenciais, o desenvolvimento, a evolução, a adequação as normalizações técnicas e suas conclusões. Após esta análise e em comum acordo com o discente, o relato crítico-analítico será enviado para o orientador para que este emita um parecer com as indicações de correções para a realização da Defesa Pública.

8. Duração da Defesa Pública

A duração total da Defesa Pública é de no máximo 1 hora, distribuídos da seguinte forma: 05 minutos para apresentação de 20 minutos para apresentação do discente; 30 minutos para a Banca Examinadora e 10 minutos para o encerramento dos trabalhos.

9. Resultado Final da Defesa Pública

Após a conclusão dos trabalhos, cada componente da Banca Examinadora (02 professores convidados e 01 professor orientador) atribuirá uma nota para o discente em formulário específico. A nota final do discente será o resultado da média aritmética simples das 03 notas da Banca Examinadora. O Resultado Final será repassado para o professor regente que lançará na caderneta acadêmica.

10. Entrega do Relato Crítico-Analítico

Após todas as correções indicadas pela Banca Examinadora o discente deverá entregar a versão final impressa do seu TCE para arquivo e uma cópia digital

(CD ou DVD) com película branca impressa na mídia com dados do TCE, **no prazo de até 30 dias após a Defesa Pública.**

A não entrega da versão final implicará na retenção do certificado de Conclusão de Curso.

REGULAMENTO PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio curricular obrigatório - Estágios Supervisionados - é integrante do curso de Licenciatura em Teatro, EAD,/UAB. Constitui o momento de conexão entre os estudos realizados no curso e sua aplicabilidade na prática dos processos de ensino/aprendizagem do fazer teatral nos diversos contextos pedagógicos, sociais e culturais. É momento propício para que o graduando tenha a oportunidade de perceber e compreender a teoria/prática do fazer e do ensinar teatro.

As disciplinas teórico/práticas que vêm sendo ministradas no curso orientarão a observação e análise dos campos de atuação do professor/estagiário de teatro, bem como subsidiarão as possíveis intervenções que o graduando fará nos locais de estágio. Portanto, é um momento contínuo de reflexão da pesquisa sobre as metodologias do fazer teatral, dentro da sua realidade local.

No estágio, o estudante poderá aprofundar o entendimento do teatro como linguagem artística e suas metodologias de ensino/aprendizagem para o desenvolvimento dessa modalidade artística no ensino formal e não formal.

Buscando concretizar essa percepção e compreensão, a estrutura do estágio dialoga com os pilares da concepção geral do próprio curso, com a investigação da realidade e com o desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica, dialógica, teórico-prática que se interrelaciona com os contextos pedagógicos do ensino do teatro, escola/comunidade campo.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O estágio de licenciatura está organizado em quatro momentos dentro da estrutura do estágio curricular obrigatório dos estágios e dar-se-á da seguinte maneira:

1. 01 professor formador (regente da disciplina TCE);
2. Na disciplina de Estágio supervisionado a orientação é a distância através do moodle (metodológicas e postagens de devolução);
3. 02 tutores por polo (distância e presencial);
4. Tutor a distância: Responsável pelo acompanhamento teórico-conceitual;
5. Tutor presencial: Acompanhamento dos estágios;
6. Tutor presencial extra: Fará as visitas de estágio (será contratado apenas para isso no período dos estágios, 01 tutor para cada 10 alunos – isso é padrão UAB). Todo o planejamento do cronograma de visitas de observação de estágio para a contratação deste tutor para acompanhamento, é feito em cima da parte de campo do estágio da disciplina, ou seja, quando os alunos estagiam propriamente
7. Todos os tutores deverão ser previamente orientados pelo professor formador;
8. Caso tenham alunos que já são professores efetivos da rede de ensino, há possibilidade de terem a convalidação, nos casos de estágios de regência na educação básica e fazerem apenas os estágios que não são em regência (entregar a documentação comprobatória aos coordenadores dos polos para a efetivação da convalidação);
9. Pode acontecer também ter muitos alunos (grupos) de cidade da região do polo e ficar inviável fazer o estágio na cidade-polo. Nestes casos, pode ser realizado estágio em outra cidade, mas isso tem que ser previsto logo início semestre para divulgar seleção tutor acompanhamento para tal cidade. O mesmo tutor selecionado para acompanhamento do polo de Vitória de Conquista, por exemplo, é o mesmo que vai para a tal cidade da região fazer o acompanhamento, terá verba para deslocamento e ajuda de custo mais a bolsa de tutor. Destaca-se que para que isso

aconteça precisará ser planejado um cronograma de visitas com antecedência;

10. Há possibilidade do estágio ser realizado em grupo (duplas ou trios, por exemplo).

PROCEDIMENTOS PARA O CUMPRIMENTO DAS ETAPAS DE ESTÁGIO E PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS

Atribuições do aluno estagiário:

- 1º - Acompanhar as orientações do estágio curricular postadas na plataforma moodle pelos Tutores e Professor formador (regente da disciplina), nos prazos estipulados pelos mesmos evitando recuperação paralela e acúmulo de atividades;
- 2º - Preencher digitalmente, imprimir e recolher assinatura e carimbo do Diretor da Escola campo de estágio, dos seguintes documentos (que estarão no ambiente moodle – utilize seu login e senha para acessar), entregando-os no início do estágio com tolerância de duas a três semanas:

- I. Termo de compromisso (3 vias)*
- II. Carta de encaminhamento (3 vias)*
- III. Ficha de avaliação do(a) discente do estagiário(a) na Escola colaboradora (1 via);
- IV. Controle de frequência (1 via)

*Uma via é para a escola colaboradora, a outra fica no polo no qual o aluno está matriculado, outra via fica com o aluno discente e uma cópia fica na coordenação de estágio do curso, conforme propõe a Lei 11.788/2008.

- 3º - Os discentes se encaminham a uma escola preferencialmente da rede pública do ensino (aceitando orientação do Orientador Acadêmico quando este achar conveniente), munidos de **termo de compromisso; (formulário 1) carta de encaminhamento; (formulário 2)**. Estes documentos devem ser entregues ao diretor da escola para serem

devidamente carimbados e assinados (como diz o parágrafo anterior) e posteriormente devem compor, junto aos demais formulários e documentos, uma pasta individual do acadêmico(a), a ser arquivada com os documentos de matrícula do aluno.

- 4º - Elaborar com a orientação dos formadores e supervisores da escola campo de estágio ou local da comunidade onde ocorrer o estágio tanto o planejamento detalhado, como o formulário de 'Plano de Atividades' a ser entregue em 3 (três vias);
- 5º - Investigar, elaborar, apresentar e executar os projetos de pesquisa/ação e/ou projetos de intervenção interdisciplinar para a unidade escolar ou ainda propor um plano de ação/intervenção da comunidade na escola, fortalecendo parcerias, de acordo com cada uma das etapas do estágio.
- 6º- Apresentar as fichas de **frequência e de avaliação na escola colaboradora (formulários 5 e 6)** à autoridade escolar e recolhê-las devidamente preenchidas, carimbadas e assinadas pelo diretor ou Supervisor Educacional;
- 7º - Elaborar o **Relatório Final - analítico reflexivo** conforme orientações apresentadas na plataforma moodle no prazo estipulado, na mesma data entregar todos os documentos finais: Relatório Final; controle de frequência; ficha de avaliação discente.
- 9º - Imprimir duas cópias do Relatório Final e, entregar uma cópia ao tutor presencial, para o arquivamento e comprovação da efetivação do estágio pelo discente estagiário.

REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para integralização do curso, o discente necessitará comprovar pelo menos 200h em Atividades Complementares (AC), realizadas ao longo do curso,. A

contagem de horas complementares para o curso de Licenciatura em Teatro a distância será feita conforme a seguinte tabela:

1. Espectador de apresentação artística: 2h, pontuação máxima 30h;
2. Participação em palestra ou debate de teatro ou áreas afins: 3h, pontuação máxima de 30h;
3. Participação em seminário, congresso, conferência local ou festival de teatro ou artes cênicas (BA): 4h por dia, máximo de 70h;
4. Participação em seminários, congressos, conferências ou festivais de teatro ou artes cênicas em outro Estado: 8h por dia, máximo de 70h;
5. Participação em oficinas, cursos e workshops: carga horária discriminada no certificado ou declaração, máximo de 70h;
6. Participação em grupo de pesquisa/extensão, projetos educacionais (MAIS EDUCAÇÃO, etc): conforme atribuição do professor coordenador do projeto ou grupo de pesquisa/extensão, máximo de 100h;
7. Apresentação de Performance, Happening, Intervenção ou Cena Curta: 20h, pontuação máxima 60h;
8. Participação em montagem de espetáculo com duração mínima de 50 minutos: 50h, pontuação máxima 70h; (fora do currículo)

OBS: Para que as horas de uma determinada atividade sejam contadas como válidas para **Atividades Complementares (AC)** do curso, essa NÃO poderá estar vinculada a qualquer disciplina da matriz curricular, de modo a evitar duplicação equívoca de carga horária; e, deverá ser **comprovadas** por registros escritos, comprovantes como ingressos, certificados, declarações e similares e **entregues** para obtenção da contagem das 200 horas de AC para dar sequência ao processo de certificação.

ANEXO: Estrutura física dos polos

Vitória da Conquista



Alagoinhas



Feira de Santana



